
BUENOS AIRES – Sessão 2 de Trabalho do ICG

Sexta-feira, 19 de junho de 2015 – 9h às 17h

ICANN – Buenos Aires, Argentina

ALISSA COOPER:

Olá a todos, sou Alissa. Vamos dar alguns minutos para o pessoal.

Bom dia a todos. Obrigada por --- -- às 16h15, será realizada uma discussão sobre cronogramas, e acho que alguns de nós... pelo menos nós, presidentes... gostaríamos de participar dessa discussão.

Então, pretendemos encerrar às 16h. O material que tínhamos para o final da agenda, originalmente planejada, era sobre o planejamento de futuras convocações e coisas que podemos discutir na próxima quinta, se for necessário.

Então, hoje de manhã teremos um debate... tem um item de ontem que eu gostaria de confirmar ou ver se obteve consenso, porque não discutimos isso no fim do dia ontem.

Depois, vamos falar sobre divulgação ao público, relacionada ao período para comentários públicos e outras estratégias. Faremos um intervalo. Vamos debater sobre a versão preliminar do texto distribuído pelo Patrik para nossa resposta à carta da NTIA. É um texto muito... muito preliminar, mas já redigimos alguma coisa. Ele foi enviado para a lista de e-mails.

O almoço será servido às 12h30 nesta sala de novo.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Depois, vamos falar sobre a questão para o CWG referente ao nome de domínio e marca da IANA que também foi... existe a versão preliminar de um texto sobre isso na lista de e-mails.

Em seguida, temos os temas de discussão para esta semana, que foram enviados pelo Patrik para a lista.

Faremos um intervalo e, depois, se tivermos alguns pontos pendentes, faremos o encerramento depois disso.

Então, comentários ou perguntas sobre a agenda ou comentários gerais e perguntas?

Ok. Dito isso, podemos passar para o item que precisamos decidir, podemos colocar ele no projetor?

Ótimo. Obrigada.

Conversamos sobre isso rapidamente ontem, mas queria ver se podemos confirmar que temos um consenso para fazer isso, porque acho que ajudará a esclarecer as coisas para a próxima semana da ICANN.

Tivemos essa discussão sobre depois de concluído o trabalho da Linha de Trabalho 1 do CCWG, ele será enviado para as SOs e ACs para aprovação. Atualmente, isso está programado para ocorrer uns 10 dias antes do próximo encontro da ICANN, em Dublin.

Então, como há vínculos entre as propostas do CWG e o trabalho do CCWG, acho que já sugeri que nós, o ICG, nesse momento poderemos

apenas perguntar ao CWG se eles acreditam que todos os seus requisitos são atendidos pela proposta do CCWG.

Acho que essa é uma etapa importante, porque, para avançarmos nossa proposta para a Diretoria da ICANN e a NTIA, devemos ter, acredito, a confirmação do CWG de que os itens nos quais sua proposta está condicionada realmente foram concretizados no trabalho do CCWG.

Então, queria ver se temos consenso sobre isso e vejo que Jean-Jacques... Pode falar.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Sou Jean-Jacques.

Bom dia a todos.

Talvez seja pelo fato de não ter cafeína suficiente na minha corrente sanguínea ainda, mas, quando li essa frase, parecia que o ICG dará instruções para alguém. Tenho certeza de que não foi isso que você sugeriu, Alissa.

Posso sugerir que ela seja corrigida para: "Depois de enviado o resultado da Linha de Trabalho 1 do CCWG para aprovação das SOs e ACs, o ICG buscará confirmação com o CWG de que o trabalho do CCWG atende aos requisitos do CWG".

Obrigado.

ALISSA COOPER: Sim. Essa era a intenção. Obrigada.

Outros comentários sobre isso? Alguém se opõe ou apoia? Geralmente apenas perguntamos se há objeções, mas se quiserem fazer um gesto de apoio com a cabeça, isso seria bom também.

Narelle, pode falar.

NARELLE CLARK: Eu apoio. Narelle Clark, para ficar registrado. Eu apoio, Alissa.

ALISSA COOPER: Ok. Bom. Então, acho que podemos considerar isso uma decisão que tomamos hoje e que planejamos fazer no próximo trimestre.

Obrigada.

O próximo tópico é divulgação ao público e, Mohamed, você vai liderar a discussão?

Ok. Não temos nada para mostrar. Não vamos usar o projeto para o tema da divulgação ao público. Sim. Ok.

Queríamos falar sobre divulgação ao público antes do período para comentários públicos porque, como sabem, até o momento tivemos alguns dilemas em nosso trabalho, quando publicamos documentos, vocês sabem, buscando opiniões da comunidade e assim por diante, mas o grosso mesmo do nosso trabalho de natureza fundamental será ao longo do terceiro e do quarto trimestre, então, é provável que... quero dizer, nós... como vamos buscar comentários públicos,

queremos chamar a atenção do público para o que estamos fazendo, e também é provável que a imprensa e outros membros do público entrem em contato conosco e com a ICANN e os diversos... nossos diversos grupos constituintes para obter informações sobre o processo e o assunto da proposta e o que eles deveriam estar fazendo e a questão para a qual buscamos comentários e o que isso tudo significa, o sentido da vida e aí por diante.

Então, acho que é importante que nós, antecipando isso, que todos... vocês sabem, que todos tenhamos uma estratégia coerente sobre como... sobre como fazemos a divulgação de maneira proativa para buscar comentários públicos e para termos certeza de que os diferentes tipos de públicos-alvo entendam o que estamos fazendo, e também qual é o nosso plano para quando as pessoas nos procurarem e buscarem informações. Se recebermos perguntas da imprensa, se recebermos, sabem, solicitações de outros membros do público para falar sobre a transição ou a proposta ou o que for, que tenhamos uma estratégia enquanto grupo para como vamos responder a essas coisas.

Falamos um pouco disso já algum tempo quando nos encontramos, acho que pela primeira vez há um ano, mas naquele momento a ideia não estava madura porque não tínhamos... vocês sabem, não tínhamos feito nada ainda.

Mas agora sim.

Então, acho que... temos algumas questões para discutir e possivelmente acordar enquanto grupo.

Uma delas é como vamos fazer uma divulgação ao público de maneira proativa para o período de comentários públicos. Queremos ter certeza de que um público mais amplo possível tenha conhecimento do que está acontecendo. Obviamente, representamos diferentes tipos de grupos. Podemos divulgar para diferentes públicos. E acho que realmente deveríamos aproveitar isso.

Essa seria minha recomendação no que diz respeito à divulgação ao público que...

Sabem, o ICG pode fazer algumas coisas. Podemos fazer um seminário na Web. A conta do Twitter está configurada. Podemos tweetar sobre isso. Mas a verdadeira força deste grupo é o que cada um de nós pode divulgar para nossas próprias comunidades e garantir que todos entendam o que está acontecendo, que o período para comentários públicos está disponível para eles.

Mas certamente estaríamos interessados nas opiniões dos membros sobre como devemos... como devemos gerenciar a divulgação para buscar comentários públicos.

Também precisamos descobrir se precisaremos de materiais. Novamente, se nós... sabem, teremos a proposta de transição. Precisaremos também de alguns gráficos? Precisaremos de slides? Precisaremos de temas de discussão? Precisaremos de press releases? São essas coisas que precisamos decidir como um grupo se quisermos ajudar a informar o público sobre a proposta e o período para comentários.

Por fim, acho que precisamos decidir o que faremos quando recebermos as solicitações.

Até o momento, não temos realmente buscado contato com a imprensa, mas estou quase certa de que receberemos algumas perguntas da imprensa. Sei que a ICANN está recebendo perguntas da imprensa o tempo todo sobre a transição, mas enquanto o grupo de coordenação, temos uma função especial e acho que é importante nós termos uma voz para explicar isso às pessoas que estão longe da ICANN que podem ler notícias sobre ela na imprensa popular.

Então, precisamos decidir se vamos... se todos nos sentimos confiantes para falar em nome do ICG, novamente, se precisamos de alguns temas de discussão que todos compartilhemos para fazer isso, ou se queremos delegar essa responsabilidade para algum subgrupo de pessoas dentro do grupo.

São essas coisas que realmente precisamos... precisamos decidir e precisamos decidir logo, porque esse processo vai deslanchar em julho, eu acho.

Então, é para isso que reservamos esse tempo de debate. Todas essas coisas.

Vou passar a palavra a vocês. Martin, pode falar.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado, Alissa.

Sim, acho que vou dizer "sim" a tudo o que você disse, que temos um sério problema de comunicação à nossa frente que se deve, parcialmente, ao fato de que as comunidades já começaram a fazer esse trabalho, mas em se tratando de fornecer o material que nós dê a base para nosso trabalho, acho que isso permitirá nos concentrarmos mais diretamente nos interesses específicos das comunidades que representamos e também as redes em que trabalhamos, e, depois, usando o material de base, adaptar isso de maneira que eles possam entender realmente quais são os desafios, quais são as oportunidades desse processo.

Certamente estou envolvido no Fórum de Governança da Internet do Reino Unido, e dá debatemos sobre a transição da IANA e é um assunto bastante difícil de superar. Em outras palavras, colocando isso de outra maneira, são sempre as mesmas pessoas na sala. E acho que precisamos tentar encontrar alguma maneira de escrever as palavras de modo que nossos políticos locais, nosso governo local e nossa imprensa local possam todos entender que questões são essas e por que temos sentada em salas escuras por tanto tempo para conversar sobre esse assunto misterioso, como isso é percebido.

Então, quero dizer que, bem, com o CWG e o CCWG, ambos, em vários estágios, desenvolveram slides e fizeram isso com um tipo de... dependendo do seu próprio gosto... gráficos bons ou, digamos, adequados para tentar iluminar o que seria uma tarde sem graça, e acho que talvez possamos também observar a equipe que tem feito esse trabalho e ver se podemos pedir que ela faça algo semelhante, uma versão ligeiramente mais popular, que possa ser usada para nos

ajudar a orientar a divulgação que fizemos em nossas regiões, em nossas comunidades e em nossas redes em geral. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Mais comentários sobre esse tópico? Mohamed?

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado, Alissa.

Apenas quero concordar com o que Martin disse e... mas adicionar mais, talvez, ênfase na importância de... certo. Desculpem.

Acho que Patrik informou quanto ao fato de que essa lista realmente pode existir.

Apenas quero concordar com o que Martin disse. Acho que precisamos reconhecer que há interesse fora desta sala no resultado do processo e, todos devem se lembrar, quando a NTIA fez o comunicado, houve ampla divulgação nas mídias e também apoio que foi demonstrado e manifestado por diversas partes interessadas de governos, organizações regionais, organizações internacionais, da mídia, entre outras.

É um trabalho muito importante, e acho que teremos o mesmo foco em nosso trabalho quando desenvolvermos a proposta final, e devemos reconhecer isso, de que... de que precisamos garantir que já estejamos enviando atualizações para a comunidade, estejamos garantindo que nosso status já foi claramente articulado e não

devemos ter vergonha se formos abordados pela imprensa e isso será um assunto que... em manchetes.

Então, haverá um grande foco nesse processo no final e realmente precisamos começar a nos organizar.

Concordamos, acho que em uma teleconferência anterior, em utilizar nossa secretaria para desenvolver os infográficos. Essa é uma parte do trabalho, simplificar nossa mensagem e garantir que as coisas sejam simples, mas acho que precisamos, talvez, pedir mais conselhos profissionais, talvez do departamento de comunicação da ICANN ou outros também sobre, por exemplo, como devemos nos comunicar com declarações em mídia impressa, como vamos enviar nossas atualizações, e precisamos concordar e decidir quem serão nossos porta-vozes. Vamos todos falar em nome do ICG ou vamos dedicar alguém para ser nosso porta-voz. Essas questões precisam ser discutidas e acho que precisamos estar de acordo. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Mohamed. Agora tenho Keith, Lynn e depois Jean-Jacques.

Pode falar, Keith.

KEITH DAVIDSON:

Obrigado. Só mais uma adição aos comentários do Martin, e um concordo geral de que, sim, precisamos fazer muitas coisas. Mas apenas um comentário para ficar registrado no que diz respeito ao mundo de ccTLDs.

Existem algumas centenas de ccTLDs que não são membros da ccNSO e que estão fora da ICANN, e a ccNSO reconhece isso e enviará correspondências deliberativamente, correspondências físicas para cada um desses ccTLDs que não poderiam participar da ICANN de outra maneira, e está desenvolvendo algum material de apoio para isso também.

Então, acho que provavelmente seria importante evitar o trabalho duplicado. Embora as cartas sejam uma comunicação sobre a proposta de nomes especificamente, acho que se houver mais para adicionarmos a isso para deixar o pacote mais completo, deveríamos analisar essa opção também.

Mas acho que a nossa preocupação enquanto uma comunidade de ccTLDs é que alguns ccTLDs possam se manifestar na última hora e dizer "Não fomos consultados adequadamente, não sabíamos de nada, não entendemos nada e não queremos que a transição prossiga".

Então, estamos fazendo tudo que está ao nosso alcance para garantir que eles tenham sido comunicados, mas, de novo, quanto mais fizermos individualmente e coletivamente, menor será a chance de isso ocorrer. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Keith. Só tenho algumas... uma pergunta e... bem, duas perguntas.

Uma pergunta é, você disse que tem esse plano especificamente para a proposta de nomes, então, seria possível você também fazer essa mesma correspondência física, eu acho, para a proposta completa de transição quando ela for disponibilizada para comentários públicos?

KEITH DAVIDSON:

Acho que... sabe, vamos discutir sobre o que a ccNSO fará, então, vou adicionar a isso a ideia de que teremos um pacote mais completo para enviar.

ALISSA COOPER:

Ok. A outra questão que você mencionou e que Martin também tinha comentado é que muitos de nós em nossas comunidades já desenvolvemos ou vamos desenvolver materiais para essas comunidades, e que gostaria de saber é se queremos ter algum tipo de material básico do ICG, se nós... se nós pudermos colocar tudo isso como contribuições, acho que seria bom e, sabem, vamos tentar ver como todos estão falando com suas próprias comunidades e tentar desenvolver alguma síntese disso como algo que possamos compartilhar enquanto o ICG.

Mesmo se isso for compartilhado para que tenhamos algo para olhar, acho que seria útil, porque eu sei, vocês sabem, além disso, as pessoas de algumas outras comunidades foram convidadas a falar em vários eventos e agora temos uma variedade de diferentes slides que foram usados em diferentes contextos. Então, até onde as pessoas se sentirem à vontade para compartilhar essas coisas apenas com os

outros membros do ICG para mantê-los informados para que possamos entender como as coisas estão sendo comunicadas, acho que isso pode ser útil.

E vejo que... isso incentivou vocês a levantarem as mãos, então, Lynn era a próxima e vou adicionar algumas pessoas à fila.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada. E gostaria de agradecer aos presidentes por colocarem esse tópico em discussão e pelo trabalho que têm realizado no... no passado também, no que diz respeito a tentar avançar essas questões.

Gostaria de apoiar o que Martin disse também e acho que este momento é crítico para a transição, e, por um lado, estamos passando da fase de realizar o trabalho nas comunidades para a fase de vendê-lo, digamos assim, para públicos-alvo que não têm participado tanto. E isso exige um conjunto diferente de habilidades, eu acho, ou certamente um conjunto diferente de pontos de foco para muitos de nós.

Esta é uma oportunidade para nós realmente ajudarmos o mundo a entender a força dos processos, a força dos processos de nomes, números e parâmetros de protocolo, e, ao mesmo tempo, eu acho, ajudar a corrigir alguns mal-entendidos que resultaram em um, eu diria, excesso de politização da função de IANA.

Então, se pudermos realmente colocar dedicação e tempo nisso, poderemos ajuda a definir, eu acho, o... sem querer enfatizar em excesso, o entendimento do mundo todo sobre esse espaço enquanto

passamos para a próxima fase da governança da Internet. Particularmente as funções e a transição da IANA.

Então, se pudéssemos pensar em algum... talvez sendo um pouco mais formal em funções e responsabilidades e diretrizes para todas as comunidades envolvidas neste processo e realmente tentarmos falar sobre os pontos de integração, quem chefia ou quem lidera um tópico em particular e, sabem, uma plano de comunicação realmente formal, acho que isso nos ajudará a garantir os esforços de todas as comunidades e de nós mesmos e de organizações relacionadas... seja um RIR ou a ICANN ou uma ISOC, isso nos ajudará a manter esse processo todo unificado muito, muito mais claramente e acho que impedirá alguns mal-entendidos e dará uma direção para o futuro, e, ainda mais importante, seria consistente em todas as nossas mensagens, porque não precisamos de mensagens que não enfatizam fortemente o que realmente buscamos aqui e acho que vimos no passado, só por causa do contexto em que residem as organizações ou as pessoas, coisas são ditas que não enfatizam necessariamente o que estamos todos tentando fazer. Não diria que elas contrariam isso.

Mas não acho que elas façam o máximo que podem para realmente fortalecer essas mensagens. Então, gostaria de fazer, eu acho, um apelo para colocarmos algum esforço em sermos realmente cuidadosos quanto à maneira que estruturamos toda essa atividade de divulgação para todas as comunidades. Acho que esta é uma ótima oportunidade para nos ajudar a entrarmos na trajetória certa para o futuro.

ALISSA COOPER: Obrigada, Lynn. Essa é uma boa sugestão.

Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques.

Algumas observações. Acho que existem basicamente duas fórmulas ou duas situações à nossa frente. Uma é o tipo de declaração oficial. Por exemplo, quando o presidente do ICG fala diante da Diretoria da ICANN ou em um fórum público, essa é uma declaração dos atuais posicionamentos adotados pelo ICG em qualquer uma das partes de seu trabalho.

E a outra situação é muito mais amplamente informativa. Então, acho que isso indica o seguinte, que temos diferentes necessidades ou necessidades parcialmente diferentes.

No primeiro caso, da declaração oficial, temos uma função normativa. Em outras palavras, é a formulação da posição oficial do ICG sobre qualquer tópico específico, o que a Lynn corretamente chamou de abordagem formal.

Mas acho que também há a necessidade de um segundo tipo, que é para atender às necessidades... as necessidades mais amplas de nossos diferentes públicos-alvo ou nossos diferentes grupos constituintes para finalidades educativas ou informativas.

Então, eu diria que em ambos os casos, sim, precisamos de materiais que sejam padronizados e aprovados por todos nós e que possam constituir a base de nossas apresentações, sejam em um ambiente formal ou em um ambiente informal.

Mas, ao mesmo tempo, gostaria de destacar que, enquanto um grupo, evoluímos bastante. Na verdade, lembro-me que em nosso primeiro encontro, no primeiro encontro que tivemos em Londres, eu defendi que precisávamos de um porta-voz para tudo que fosse referente a comunicações. Poderia ser a presidente ou um dos vice-presidentes ou outra pessoa, inclusive.

Mas acho que evoluímos bastante. E hoje não estamos mais naquela posição. Para fins de confiança, sim. Em situações oficiais em que é necessário haver uma declaração formal do ICG, naturalmente, deveria ser a presidente ou, se a presidente desejar, um dos vice-presidentes ou copresidentes.

Mas em todas as outras condições, acho que o desafio hoje não é mais... ou não é mais apenas em situações oficiais. Nós, todos nós, somos convidados para diversos fóruns, sabem, para fazer declarações em diversos contextos com pessoas com menos ou mais conhecimento sobre a Internet ou sobre a ICANN e a transição.

Então, acho que é necessário haver certa liberdade no bom senso de todos os membros do ICG sobre como reagir e como destacar esse ou aquele recurso ao responder a uma pergunta.

Minha conclusão é, sim, precisamos definir um material homogêneo, como você sugeriu, Alissa, que pode ser em forma de textos distribuídos entre nós, que já discutimos. E seria muito útil também termos alguns slides que possamos usar em todas essas diversas situações. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Narelle?

NARELLE CLARK: Sou Narelle Clark, para registrar. Tenho pouco a acrescentar aqui. Essas duas intervenções foram direto no ponto, e a da Alissa também.

Gostaria de voltar um pouco, no entanto, ao comentário da Lynn sobre termos um plano de comunicação consolidado. Acho que é uma ideia excepcional e que talvez devemos começar a fazer isso. Não sei exatamente como e quem e onde e precisamente o que, mas parece uma ótima coisa a fazermos. Particularmente também se pudermos juntar todos os diferentes materiais dos diferentes grupos, acho que nos beneficiaríamos bastante disso também. Então, obrigada.

ALISSA COOPER: Obrigada. Russ?

RUSS MUNDY:

Russ Mundy, para ficar registrado. Só gostaria de fazer um breve comentário sobre o material que os diversos grupos estão divulgando ao qual o ICG está associado. O comentário anterior da Alissa para compartilhar isso foi... tem meu apoio, mas também gostaria de pedir que os membros que estão interagindo com os outros grupos que ter material para compartilhar com o ICG também solicitem que possamos pelo menos incluir algumas indicações do local em que as pessoas podem encontrar esse material.

Então, de certa forma, o ICG pode não necessariamente se tornar o repositório dessas informações, mas um lugar em que as pessoas vão buscar pelo menos a coisa... organizações que formam o ICG, se elas divulgaram material, sejam capazes de ver esse material ou saber onde obter esse material além do que o próprio ICG divulgará, porque uma das dificuldades de todo esse processo é que há muitas peças envolvidas. E se pudermos nos tornar de certa forma central... não uma biblioteca, mas como uma biblioteca em que as pessoas possam vir para ver o que foi dito por outros sobre um assunto, especificamente outros grupos participantes do ICG, isso seria muito útil, eu acho.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Jean-Jacques, você está de volta na fila ou saiu da fila?

Comentários de... pode falar, Michael.

MICHAEL NIEBEL: Michael Niebel, para ficar registrado. Quero basicamente apoiar tudo o que foi dito e apenas destacar uma coisa... ou enfatizar uma coisa, que é... há uma gama de expectativas. E Lynn usou a palavra "global". Então, uma narrativa pode ser adequada para um público-alvo, em um processo pode ser correta, mas nada útil em outro público-alvo, porque não é voltada para a questão que o preocupa ou as expectativas. Então, acho que... acho que devemos aproveitar as diversas pessoas que estão presentes para nos voltarmos para essas diferentes expectativas.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Joe.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. E perdão pelo atraso.

A única coisa que quero dizer como uma advertência para o conceito do modelo de centro de informações é que sejamos muito claros ao distinguir os materiais que nós produzimos das indicações para materiais de comunidades específicas ou entidades externas para indicar que não é um elemento oficial original pelo ICG, mas a opinião de alguém ou algo do tipo. Mas acho que queremos ser muito claros quanto ao que nós produzimos em comparação ao que estamos indicando para as pessoas, porque essa linha demarcadora é importante.

ALISSA COOPER:

Sim. Obrigada, Joe.

Apenas para esclarecer, na verdade, minha ideia era que não fosse... quero dizer, certamente podemos servir como um centro de informações e indicar as pessoas aos diversos materiais, mas estava pensando mais em desenvolvermos materiais específicos para o ICG que todos possamos usar, que seria útil ver todos esses outros materiais que as pessoas têm desenvolvido. Assim, eles seriam, na verdade, contribuições para o ICG mais do que qualquer outra coisa.

Então, me parece que temos algumas tarefas sugeridas pelo pessoal. Lynn sugeriu o desenvolvimento do plano de comunicação formal. Certamente parece haver a necessidade de desenvolvermos materiais para o público leigo no... no mínimo. Sabem, seria legal termos alguém definir os materiais.

Também gostaria de sugerir que... quero dizer, talvez seja importante planejarmos algumas situações em que sabemos que usaremos esses materiais. Então, talvez fazer algo como um seminário na Web sobre o lançamento do período para comentários públicos. E precisaremos, sabem, que as pessoas participem nesse tipo de coisa.

E, embora concorde com Jean-Jacques, que certamente é necessário fazer uma distinção entre quando fizermos declarações oficiais e quem as faz em comparação a todos nós termos autonomia para falar sobre o trabalho do ICG, também acho que há algum benefício em definir uma função no que diz respeito a quem será responsável pela

triagem das solicitações que recebemos e têm um curto tempo para resposta.

Então, por exemplo, teremos uma discussão mais tarde hoje sobre temas de discussão para o encontro da ICANN que foram elaborados pelo Patrik. Outro exemplo é quando recebemos solicitações da imprensa, quem vai lidar com isso? Como faremos a triagem disso? Quem terá autonomia para falar nesse tipo de situação?

O outro lado da moeda é que, se quisermos fazer uma divulgação específica com a imprensa, isso seria outra questão, se quisermos fazer isso. E se quisermos, quem vai fazer isso?

Então, quero ouvir a opinião de vocês um pouco sobre como podemos organizar esse trabalho. Poderíamos formar outro subgrupo de voluntários para gerenciar todas essas tarefas. Podemos pedir que as pessoas trabalhem em um plano de comunicação e materiais e assim por diante e pedir que elas se coordenem com as pessoas com a autonomia para fazer a triagem da imprensa. Mas estou interessada em saber o que vocês pensam sobre como podemos organizar o trabalho.

Xiaodong, você quer entrar na fila?

XIAODONG LEE:

Acho que temos um processo bastante padronizado para os comentários públicos e para obter contribuições da comunidade.

Quero só dar uma opinião de que podemos pedir ao voluntário... ou pedir o apoio da secretaria para melhorar a interação com a comunidade, porque podemos usar as redes sociais, existem muitos mecanismos para obter contribuições da comunidade e termos interação. É melhor obtermos mais contribuições e mais comentários da comunidade. Isso seria melhor.

ALISSA COOPER:

É uma boa observação. Não aproveitamos muito isso até o momento. Mas certamente podemos aproveitar daqui para frente.

Jean-Jacques?

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Obrigado, presidente. Aqui é o Jean-Jacques. Apoio as sugestões de Lynn sobre um plano de comunicação. E, na verdade, no nosso primeiro encontro em Londres, apresentei essa ideia; e reconheço que naquele momento era prematura. Acho que este é realmente o momento certo, como Lynn disse.

Então, antes de falarmos sobre os detalhes disso, quero falar da sua sugestão, Alissa, de formarmos um pequeno grupo de voluntários no ICG para analisar todos os aspectos sendo discutidos aqui esta manhã e fazer um resumo com a ajuda da secretaria das notas de nossa discussão aqui e trabalhar nisso e talvez assumirmos um cronograma, talvez algumas semanas, talvez um mês, para enviar a todo o ICG em um de seus próximos encontros nossas descobertas, e talvez nossas

recomendações, sobre o que deve ser incluído no plano de comunicação.

E isso também deve dar conta do aspecto que você acabou de mencionar, Alissa, na forma de uma pergunta, que é: Quem dever ser habilitado ou encarregado de responder em que caso? Por exemplo, uma solicitação de uma agência de notícias ou jornal etc.

Só mais um detalhe, não de alerta, mas para ampliar o debate, acho que também existem... existem dois tipos de situações. Uma é que a BBC ou a CNN perguntarão: Qual membro do ICG pode nos dizer qual é o status atual disso ou qual tópico está sendo debatido? Acho que o natural nesse caso, devido ao tamanho do possível público-alvo, da estrutura de presidência, significando você ou os copresidentes, devem responder, a menos que você designe outra pessoa.

Mas existem muitos outros casos, Alissa, em que isso não é tão óbvio. Por exemplo, podemos simplesmente ter a oportunidade em um programa de rádio em um de nossos países ou um espaço em uma conferência em uma universidade ou em outro lugar em que farão perguntas sobre o trabalho do ICG. E acho que devemos confiar uns nos outros em usarmos a plataforma em comum, que eu mencionei anteriormente, e sermos capazes de lidar com isso para responder a uma solicitação de verdade.

Então, a sugestão é realmente formar um pequeno grupo de trabalho. E quero ser um voluntário, para elaborar uma política ou estratégia de comunicação para o ICG. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Mohamed?

MOHAMED EL BASHIR: Apenas para concordar com a proposta do Jean-Jacques. Acho que precisamos desse grupo para trabalhar no plano de comunicação e responder à pergunta que temos debatido.

ALISSA COOPER: Patrik?

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. Então, vou tentar resumir o que ouvi. Para começar, vamos formar um grupo que está trabalhando no plano de comunicação, que o tipo geral de arquitetura que vamos usar para comunicações.

A segunda coisa que vamos fazer é criar em cooperação com a secretaria um repositório de materiais que nós do SSAC estamos olhando, aprovamos, o que criamos, e o que outras pessoas criaram. Categorias diferentes. E depende deste grupo que trabalha em um plano de comunicação criar as categorias apropriadas que... para que todos que consultarem esse repositório saibam o tipo de material que é.

A terceira coisa que ouvi, com a qual também concordo, é que, se for o caso de alguém solicitar informações do ICG enquanto grupo, é nossa

presidente que deverá ser o porta-voz. Ou, como disse Jean-Jacques, quem quer que a presidente indique por padrão, que pode ser um de nós, copresidentes, porque nós três nos comunicamos quase diariamente. Então, estamos bem atualizados com os acontecimentos. Mas a comunicação do ICG virá da nossa presidente.

A quarta coisa que também ouvi, ao mesmo tempo, é que somos muito rigorosos com a presidente falando em nome do ICG, acho que todos os membros do ICG, considerando que temos esse repositório de materiais, não devemos ser mandados a ficar quietos... a ficar calados. Pelo contrário. Devemos usar o fato de que temos... acho que foi Martin ou Michael que disse que devemos usar o fato de que temos membros do ICG espalhados por todo o planeta em diferentes culturas, in diferentes grupos constituintes, diferentes comunidades que devem tentar falar e divulgar o material o máximo que puderem.

É claro, exatamente como isso pode ser feito, que tipo de ajuda eles podem ter e como poderão fazer isso, é claro, dependerá do grupo de comunicação em trabalhar como o material deverá ser usado.

Por outro lado, quando os membros do ICG estiverem falando, não estaremos falando em nome do ICG. Estamos explicando onde fica o ICG, qual é o status, et cetera, o que, pelo menos para mim, é uma diferença.

Então, é isso que... que eu ouço. E é assim que sugiro que prossigamos. Esse grupo de voluntários é essencial. O material do repositório em diferentes categorias é essencial. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Esse foi um ótimo resumo. Obrigada por ajudar com isso.
Joe.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Só queria dizer que concordo com o que foi dito, e também me voluntariar para participar da estratégia de comunicação, e também sugerir que devemos usar algumas empresas que não acompanham essa questão muito de perto como um grupo de foco para descobrir se nossa estratégia de comunicação realmente faz sentido para as pessoas que podem estar caindo de paraquedas no processo, em oposição às pessoas que participam do processo.

ALISSA COOPER: Obrigada, Joe, e peço que você repasse essas informações para nós da sua comunidade e tenho certeza de que todos vão prestar atenção.
Martin.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Alissa. Martin Boyle falando.

Com um subgrupo de comunicações, talvez uma contribuição útil para esse grupo tentar avaliar o que já temos em vigor seria se todos os membros do ICG fornecessem ao grupo as redes com as quais já têm contato ou com as quais podem fazer contato facilmente, para que possamos saber como pode ser a divulgação geral, depois, em

consequência disso, podemos identificar quais são as grandes áreas que não estamos vendo, seja uma região ou um grupo de partes interessadas em particular que não estamos vendo por completo.

Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada.

Então, quero responder alguns comentários feitos por Jean-Jacques e falar um pouco sobre outras facetas dessa questão.

Então, um... acho que, Jean-Jacques, você mencionou que deveríamos formar esse subgrupo e que eles voltariam daqui um mês para nos fornecer um plano estratégico de comunicação.

Acho que provavelmente precisamos ter o material que vamos usar... o ideal seria termos os materiais que usaríamos para divulgação ao público próximo do período para comentários públicos, antes de iniciar o período para comentários públicos, que deverá ser realizado no final de julho ou início de agosto. Então, acho que precisaríamos disso tudo... e rápido, para que tenhamos o plano, sabem, em meados de julho, ou antes, possivelmente, porque o desenvolvimento dos materiais precisa se concretizar logo.

Essa é uma das coisas para termos em mente, de que se quiserem participar desse grupo, vão assumir bastante trabalho com um prazo curto.

A segunda questão é que acho que precisamos ter um... ter um entendimento no grupo de como vamos interagir com... com nossa secretaria e como podemos aproveitar nossa secretaria para esse fim, e também como interagir com as equipes de comunicação das outras organizações, principalmente da ICANN.

A ICANN tem uma equipe de comunicação grande e tem enviado muitas comunicações sobre a transição, obviamente, de maneiras diferentes. Redes sociais e gráficos e imprensa e vídeos e todas essas diferentes coisas.

E eu acho que, na minha opinião, queremos... como a Lynn disse, não queremos terminar em uma situação em que tenhamos mensagens divergentes das diferentes organizações, então, quero que nosso grupo no ICG mantenha contato com o pessoal da ICANN encarregado pelas comunicações, só para garantir que estejamos sincronizados.

Obviamente, temos a nossa secretaria que podemos usar para produzir materiais e para, sabem, entrar em contato com... para, sabem, nos ajudar a entrar em contato com o público, mas acho que não podemos ignorar o fato de que a ICANN também está fazendo muito trabalho voltado à comunicação e o importante é nos mantermos em sincronia e nos mantermos informados, e acho que essa seria uma tarefa muito importante desse grupo e relatar de volta ao ICG como um todo, conforme necessário.

Mas estou interessada em saber o que vocês pensam sobre como podemos fazer isso. Essa é uma... é uma parte delicada dessa tarefa.

E, por fim, acho que... concordo totalmente com o que vocês estão dizendo em termos de, novamente, fazer uma distinção entre, sabem, quem será um porta-voz do ICG quando estivermos falando oficialmente em comparação a todos terem autonomia para falar sobre o nosso trabalho, mas acho que existe uma regra de participação que é sempre muito importante, e que gostaria de confirmar se todos concordamos, que é, sempre que algum de nós falar ao público, sempre sejamos muito claros sobre quem estamos representando.

Se estivermos falando como um membro do ICG sobre o ICG, isso tem que ficar muito claro. Se estiver falando como um diretor de área na IETF, coisa que nunca faço, na verdade, em público, mas talvez faça, então, preciso deixar bem claro que há... todos nós representamos partes diferentes, e sei que... vocês sabem, houve um pouco de... um pouco de confusão, talvez, no passado relacionada a quando as pessoas falavam sobre o trabalho do ICG. Bem, essa é sua opinião pessoal? Essa é sua opinião enquanto membro de um AC ou de uma SO, ou essa é... essa é a opinião consensual do ICG? E acho que todos precisamos ter muito cuidado de sempre sermos claros quanto a isso. Mas, de novo, gostaria de saber se vocês concordam ou não com essa questão.

Então, Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques.

Em resposta aos seus diversos comentários, Alissa, concordo com tudo o que você disse.

Só um comentário sobre a relação com outras organizações, e especialmente com o grupo de comunicação da ICANN, que é liderado por um consultor sênior do CEO da ICANN.

São pessoas muito confiantes e competentes.

Só quero ressaltar o fato de que, embora precisemos manter uma relação constante com eles, acho que por causa do nosso regulamento, precisamos permanecer independentes, mas também sermos vistos como independentes de qualquer outro grupo, inclusive da ICANN.

Então, apesar de podermos usar os recursos deles, acho que devemos fazer o máximo para sermos considerados, seja como for, na Internet ou onde quer que seja, como uma unidade independente sob a direção do ICG, et cetera.

Não acho que isso seja muito difícil. Só precisamos ter isso em mente. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Kuo-Wei.

KUO-WEI WU:

Obrigado. Vou tentar lembrar de uma coisa. Embora nós... no final, vamos receber três propostas da IETF e CRISP, também do CWG e no

ICG vamos tentar unificar as três propostas em uma só proposta e enviá-la à ICANN, minha pergunta é, na verdade, há algum cronograma ou em que tipo de circunstância vamos avaliar ou fazer a avaliação da proposta que vamos enviar à ICANN, e qual será o impacto nas operações da IANA em comparação à atualidade. E como poderemos ter certeza de que, no fim das contas, a... seja como for a PTI, qual será o impacto no interesse público no que diz respeito às operações estáveis e seguras da Internet.

Acho que, na minha opinião, precisamos começar a pensar seriamente sobre qual será a proposta que terá um impacto nessas situações. Obrigado.

ALISSA COOPER:

E essa é um dos... um dos critérios da NTIA, e teremos que avaliar isso, de qualquer maneira.

Patrik era o próximo.

PATRIK FALTSTROM:

Sim. Gostaria de destacar outra peça importante do quebra-cabeças da comunicação na qual já estamos trabalhando e à qual especificamente dediquei grande parte do meu tempo, e é o fato de a ICANN, enquanto uma organização... por exemplo, a ICANN está produzindo bastante material por conta própria e isso inclui uma descrição do que, por exemplo, estamos fazendo no ICG, o que significa que nós... não são apenas as informações que decidimos produzir que deveremos ver se estão corretas. Também precisamos

ficar atentos ao que outras organizações estão produzindo e tentar corrigir isso e... se necessário, e também ajudar outras organizações que produzem informações com base em seu cronograma.

Então, por exemplo, durante o coffee-break vou me encontrar com a ICANN para corrigir um dos infográficos usados internamente para auxiliar nas informações internas... internas da ICANN.

Isso é algo ao qual também precisamos dedicar algum tempo, e sugiro que esse grupo de voluntários para a comunicação não se esqueça disso. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Milton?

MILTON MUELLER:

Sim. Vou retomar um tópico que você pincelou, Alissa, que é a relação com a incrível força do departamento de relações públicas da ICANN, que é de fato uma grande força, e temos que reconhecer isso.

Por exemplo, se pesquisarem o nosso grupo no Google, o site da ICANN relacionado a ele aparece em quatro resultados acima do nosso site. E essa é só uma indicação de, sabem, que a ICANN pode produzir vídeos de pessoas bem conhecidas falando sobre os assuntos, ela consegue produzir blogs e assim por diante. Então, eu... se quisermos estar em controle da narrativa, como dizem em Washington, precisamos combinar alguns detalhes aqui para que

possamos entender como nos relacionamos com os recursos de RP da ICANN. Devemos usar eles? Devemos evitar usar eles?

Não tenho grandes ideias sobre como lidar com essa relação, mas acho que é algo que precisamos decidir.

ALISSA COOPER:

Sim. Concordo. E Mohamed tem atuado informalmente como nosso contato com o departamento de comunicação da ICANN e está em coordenação com a secretaria e certamente deve continuar fazendo isso, eu acho, mas existe... isso não responde a pergunta de como... como devemos estruturar a relação.

Então, boa sorte, Mohamed.

[Risos]

Brincadeira.

[Risos]

Jari?

JARI ARKKO:

Sim. Então, acho que concordo com tudo o que foi dito, e com Milton também, com o que acabou de dizer.

Mas grande parte da discussão tem sido focada em como coletamos materiais e como estamos garantindo que sejamos cuidadosos com o que dizemos e que estejamos em sincronia, e isso... isso é

absolutamente importante, é claro, e não discordo disso. Só queria destacar que a peça comunicação é muito, muito importante. A mensagem será dita por alguém que está por aí no mundo. Sabem, podemos ficar fora disso, ou entrarmos no jogo ou não. Acho que precisamos participar e nossa mensagem precisa ser ouvida, e acho que este grupo tem muitas oportunidades de fornecer uma mensagem imparcial e confiável da comunidade e realmente precisamos fazer isso.

Isso é muito, muito importante.

ALISSA COOPER: Obrigada. Manal?

MANAL ISMAIL: Obrigada, Alissa, obrigada a todos.

Também concordo com tudo que foi sugerido antes, e só me questiono se este também é um bom momento para revisar nossa seção de Perguntas Frequentes para termos certeza de que está atualizada e talvez para adicionar mais perguntas frequentes que achamos serem recorrentes e que valham a pena serem adicionadas ao nosso repositório central de materiais.

Pessoalmente, acho que além de ser uma seção útil para quem a consulta, também é útil para nós para termos certeza de termos as mesmas respostas para as perguntas que são feitas, então, obrigada.

ALISSA COOPER: Obrigada. Milton, você voltou à fila?

DESCONHECIDO: (Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Não. Tudo bem. Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Sim. Obrigado. Só um comentário sobre a sugestão da Manal, que eu acho um boa sugestão, mas que nós... só para termos um arquivo correto do que havia em que momento, se fizermos uma atualização da seção de Perguntas Frequentes, talvez seja importante que isso não... que a seção de Perguntas Frequentes anterior esteja disponível para as pessoas consultarem em um determinado ponto do tempo, porque acho que isso é importante para termos certeza de que, se as pessoas olharem as etapas anteriores do nosso processo, elas digam o que foi transparente e o que foi útil em nosso processo, que elas possam encontrar o material que estava disponível naquele ponto de tempo do nosso processo.

Então, só por uma questão de precisão, que mantenhamos um arquivo de como as coisas estavam em que momento.

ALISSA COOPER: Sim. Acho que ela tem... ela tem um número de versão? Achava que tivesse em algum momento, mas não sei se a versão publicada... se ela tem uma data. Bom, sim. Ok. Obrigada pela ação, Manal.

[Risos]

Jean-Jacques?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques.

Posso sugerir que peçamos à secretaria para entrar em contato com a equipe sênior da ICANN encarregada das comunicações para tentar organizar um encontro informal entre você, nossa secretaria e alguns de nós que estão dispostos a contribuir para o trabalho desse grupo... com, é claro, Mohamed, que você designou... para que possamos organizar o trabalho, para termos certeza de que temos todos os itens que foram mencionados até agora esta manhã considerados importantes para nossa futura estratégia de comunicação.

Começando por isso, depois podemos ver o que pode ser adequadamente solicitado da equipe de comunicação da ICANN sem comprometer nossa imagem enquanto o ICG, um órgão independente.

Tenho certeza de que podemos pensar em algo que seja satisfatório, tanto para a ICANN quanto para nós.

ALISSA COOPER: Obrigada, Jean-Jacques. Estava pensando na mesma coisa, que talvez pudéssemos fazer a convocação de voluntários aqui para o subgrupo de comunicação e, depois, que esse grupo poderia tentar se reunir, talvez por conta própria, mas também com a secretaria e a equipe de comunicação da ICANN que estão aqui esta semana, tentando aproveitar o tempo que temos, sendo que estamos todos no mesmo lugar. É uma boa ideia.

Mais alguém deseja falar, comentários, perguntas? Ok. Então, quem sabe fazemos a convocação de voluntários, de pessoas que estejam interessadas em participar do subgrupo de comunicação, sei que Mohamed já está nele.

[Risos]

Jean-Jacques. Patrik. Também quero me incluir nesse grupo para que todos os presidentes façam parte dele, o que é provavelmente uma boa ideia, eu diria.

Joe, você se voluntariou antes?

JOSEPH ALHADEFF: Sim, sou voluntário.

ALISSA COOPER: Ok. Joe.

Vejo Jari, Jandyr, Xiaodong. Bom. Temos um grupo de bom tamanho, eu acho. Ok. Então, a secretaria já anotou nossos nomes, e se

puderem também enviar um e-mail para nós e tentarem encontrar...
começarem a se coordenar para encontrar um horário para nos
reunirmos no início da semana, isso provavelmente seria ótimo.
Obrigada. E a secretaria certamente está no... no subgrupo.

[Risos]

Obviamente. Você está em todos os grupos.

Ótimo. Então, essa foi... essa foi a medida que tomamos. Só para, eu
acho, resumir os pontos de acordo, que a... para as comunicações
formais, a presidente será porta-voz, mas pode delegar para outras
pessoas, conforme necessário, inclusive o presidente, os
copresidentes ou outros. Comunicações informais, todos têm
autonomia e são incentivados a falar. O subgrupo de comunicação
desenvolverá um plano de comunicação, que deverá, esperamos,
incluir materiais homogêneos que todos possam usar, e solicitará a
contribuição com materiais de todos, eu acho, no momento oportuno.
E criaremos um repositório desses materiais também, para que o
público possa acessá-los em um só lugar. E o subgrupo também
trabalhará nessa interação com a equipe de comunicação da ICANN.

E que todos nós devemos ser claros sobre quem estamos
representando quando falarmos.

Esses eram os itens que anotei. Esqueci de alguma coisa?

Ok. Ótimo. Então, o que gostaria de sugerir, no que diz respeito à
agenda, é falarmos agora sobre a questão da marca da IANA, porque
temos... terminamos esse tópico 40 minutos mais cedo e tínhamos 30

minutos agendados para isso. Alguma objeção a essa pequena alteração?

Ok. Vamos fazer isso.

Vamos... podemos colocar o texto sobre a marca da IANA no projetor?
Obrigada.

Vocês tiveram a chance de ler isso? Não? Querem três minutos para ler o tempo? Sim, tudo bem. Bom.

Ok. Vamos fazer um intervalo de cinco minutos. As pessoas que precisarem fazer um alongamento ou ler o texto ou se conseguirem fazer as duas coisas em cinco minutos, parabéns.

[Intervalo]

ALISSA COOPER:

Vejo que as pessoas estão olhando atentamente para suas telas. Isso significa que ainda estão processando esse texto ou seguiram adiante... vocês estão prontos? Alguém precisa de mais tempo? Certo? Podem terminar. Temos mais tempo.

NARELLE CLARK: Grande parte, na verdade, são pequenas arestas. Temos... no segundo parágrafo, última frase, "uma licença exclusiva não é compatível com todas as três". Gostaria de sugerir que isso fosse mudado para "uma licença exclusiva pode não ser compatível com todas as três comunidades que fazem o uso contínuo do termo". Isso posto... bem, não vou dar um argumento para o porquê disso neste momento. Mas existe um e é muito sólido.

E havia outro detalhe. Acho que era a palavra "extent" (extensão) em que você queria dizer "extend" (estender) em algum lugar. Acho que era no terceiro parágrafo.

ALISSA COOPER: Ok. Podemos editar agora?

MILTON MUELLER: Já fiz algumas edições. Vocês viram? Não sei o que acharam dessas edições. Se começarmos a revisar agora, isso nos pouparia uma ou duas etapas, a menos que vocês acham que são necessárias muitas mudanças.

ALISSA COOPER: Só vejo uma... você só sugeriu uma edição, certo?

MILTON MUELLER: Foram cinco ou seis.

ALISSA COOPER: Ah, sim. Ok. Não, está na lista. Está na lista. Ok. Mas eu... podemos incorporar as sugestões da Narelle? A menos que... alguém vai... Jari... discordar sobre uma das sugestões da Narelle ou não?

MILTON MUELLER: Quero saber qual é o motivo sólido?

ALISSA COOPER: Ok. Não vamos... esta é minha sugestão. Se for só gramatical, como uma palavra escrita errada, vamos... vamos dar outra olhada e corrigir isso. Então, não precisamos discutir isso no grupo. Mas se for algo mais importante, podem falar. Se tiver uma boa sugestão, vamos debater. Depois, no final, faremos as edições. Então, não se preocupem com a edição agora. Assim está bom? Ótimo.

Então, temos a sugestão da Narelle que é na última frase do segundo parágrafo, e a correção seria "não é" para "pode não ser". Não vamos fazer a alteração ainda, desculpe, porque algumas pessoas querem discutir sobre isso. Depois vamos continuar com a fila.

Então a fila que vi foi Milton, Jari, Lynn. Pode falar, Milton.

MILTON MUELLER: Então, vamos só discutir a carta em geral? Achei algumas partes do texto estranhas, e não me refiro apenas a edição ou erros ortográficos, mas talvez o significado ou a declaração não estava clara.

Então, por exemplo, simplifiquei partes do texto e disse apenas que este texto não era um produto de deliberação e consenso total do ICG e foi sinalizado como assunto para maiores negociações.

Adicionei, achei moderadamente importante, uma emenda nessa declaração sobre as comunidades da IETF e de RIRs que têm usado e continuam usando o termo IANA sem permissão... acho que isso é significativo.

ALISSA COOPER:

Vamos deixar o Milton concluir e depois discutimos.

MILTON MUELLER:

Acho que estão pensando que precisam de permissão. E o que quero destacar é que não precisam. Vocês têm usado sem pedir permissão a ninguém. Isso está correto?

Ok. Bem, isso é algo que merece atenção.

E coloquei uma declaração mais enfática no final. O ICG gostaria de solicitar não apenas que trabalhem juntos com as duas comunidades, mas que elas reconsiderem esse aspecto de sua proposta considerando que, A, não estava realmente finalizada e parece ser conflitante com algumas questões que já foram acordadas.

Então, acho que o ônus é deles de pensar sobre como realmente querem fazer isso. E talvez possamos querer adicionar mais texto sobre, vocês sabem, pedir a eles para analisarem o que foi proposto exatamente pelas outras comunidades. Essa é a minha visão geral.

ALISSA COOPER: Obrigada. Então, temos uma fila. Mas apenas para responder ao seu primeiro comentário sobre o primeiro parágrafo, esse texto foi baseado no e-mail de Jonathan Robinson sobre esse assunto. Mas terei prazer em deixar o texto mais preciso e deixar você dizer como acha que devemos caracterizá-lo. Isso faz sentido para mim.

Outras pessoas responderão aos outros comentários, mas eu queria só responder a esse.

Jari.

JARI ARKKO: Jari Arkko. Gosto das sugestões do Milton, talvez com exceção especificamente do texto sobre "sem permissão". Mas podemos trabalhar nisso. Russ provavelmente tem uma proposta.

E gostei particularmente da sua ideia de adicionar algumas palavras mais enfáticas no final. São esses meus dois principais comentários. Vou deixar as outras mudanças de texto de lado.

O texto que Alissa enviou basicamente diz: ei, pessoal, vocês devem se coordenar. Bem, sejamos sinceros, eles já sabem disso. Não sei o quanto eles levaram isso em consideração, mas eles sabem disso. Quero dizer, isso foi discutido na lista.

E acho que, considerando o histórico e os diversos meses que já se passaram no processo, seria melhor dizer algo como: há um motivo para... considere a possibilidade de usar a abordagem que já foi

acordada com as outras comunidades ou, caso contrário, encontre uma solução aceita mutuamente com as outras comunidades. Algo por aí. Podemos revisar o texto.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Lynn?

LYNN ST. AMOUR: Queria comentar... Lynn St. Amour, para ficar registrado. Queria comentar sobre o último parágrafo também. Também acho que não precisamos comentar sobre o status do processo deles, como Milton sugeriu, ou o que foi incluído, apenas pedir a eles muito especificamente que façam uma revisão.

Então, acho que se tirarmos aquela frase que começa com "considerando que o texto não foi discutido em detalhes e é uma versão preliminar", isso deixará a frase mais enfática e não nos coloca na posição de comentar o quanto o texto foi discutido ou não.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Russ?

RUSS HOUSLEY: Então, enquanto o ICG, não acho que queremos entrar em uma discussão sobre se as outras comunidades têm permissão para usar o termo "IANA" ou não. Eu evitaria tocar nesse assunto complicado. A IETF tem usado desde antes da formação da ICANN.

ALISSA COOPER: Narelle?

NARELLE CLARK: Narelle, para ficar registrado. Sei que Jari tem uma atualização sobre os números de RFCs em que foi mencionado o termo "IANA". Você acabou de falar isso. Desculpem. Peço desculpas. Obrigada.

ALISSA COOPER: Vamos ter que continuar fazendo mudanças até enviarmos o texto.

[Risos]

Pode falar, Milton.

MILTON MUELLER: Sim. Acho que ainda não entendi a preocupação do Russ. Então, gostaria de uma explicação melhor.

Sim, reconhecemos que o termo está em 3.000... mais de 3.000 RFCs. Reconhecemos que ele tem sido usado. O que há de errado em dizer que vocês têm usado ele sem permissão, o que, no sentido legal, indica que vocês não precisavam de permissão e que, portanto, a

marca não pertence a mais ninguém e vocês não foram impedidos de usá-la? E a proposta do... do CWG sugere que seria necessária uma permissão. Esse era basicamente meu argumento. Então, não foça objeção nem insisto que essas palavras estejam no texto. Apenas não entendo qual é a sua preocupação.

ALISSA COOPER: Russ?

RUSS HOUSLEY: Então, Milton, minha preocupação é que estejamos abrindo uma questão que tem uma longa história que data da criação da IETF Trust e se essa marca foi transferida para a IETF ou para a ICANN. E isso vai cutucar uma ferida muito profunda, e só queria evitar esse assunto porque isso não nos ajudará na transição.

ALISSA COOPER: Ok. Não vamos cutucar ferida nenhuma.

[Risos]

Esse será o nosso vídeo de encerramento hoje à noite. Decidimos não cutucar feridas.

Ok. Daniel é o próximo.

DANIEL KARREBERG: Abaixei a mão porque o Russ disse o que eu iria dizer praticamente.

-
- ALISSA COOPER: Narelle? Ele fez. Ok.
- Alguém queria comentar sobre a sugestão da Narelle?
- Ou vocês querem fornecer mais informações sobre a parte da "licença exclusiva pode não ser compatível"? Sim.
- NARELLE CLARK: Nós praticamente estivemos inferindo sobre meu motivo significativo para "pode não ser" em vez de "não é". Então, gostaria de manter o texto... desculpem, gostaria que ficasse o texto "pode não ser" para o que estamos nos referindo.
- Não quero... para ficar registrado, não reconheço... não, vou parar.
- ALISSA COOPER: Então, a sugestão da Narelle é que a última frase do segundo parágrafo, seja alterada para: "Uma licença exclusiva pode não ser compatível com todas as três comunidades que fazem o uso contínuo do termo" em vez de dizer que ela definitivamente não é compatível. Talvez porque isso pode existir atualmente com uma licença exclusiva e muitas pessoas a usam mesmo assim, é assim que entendo o possível problema, algo nesse sentido.
- MILTON MUELLER: Estamos evitando cutucar feridas de novo ou existe algum... ainda não ouvi o motivo.

ALISSA COOPER: Acho que estamos evitando cutucar feridas, sim.

NARELLE CLARK: Milton... Narelle Clark, para ficar registrado. Eu diria que há um direito implícito de uso considerando que existem 3.353... se me lembro corretamente... RFCs da IETF publicadas fazendo referência especificamente à IANA e que há uma associação muito íntima da IANA com a IETF e também com os RIRs desde o início de tudo.

ALISSA COOPER: Russ Mundy.

RUSS MUNDY: Obrigado. Russ Mundy falando. Não sei se isso é importante para a discussão ou não. Mas, se for necessário, posso localizar documentos que afirmam que o termo "IANA" era usado até mesmo antes de a IETF existir e tem sido usado consistentemente durante a existência da IETF e em outras organizações associadas. Então, ele é anterior à própria IETF.

ALISSA COOPER: Daniel.

DANIEL KARRENBERG: Daniel falando. Obrigado, Alissa. Estou ouvindo um eco de novo.

Alguém desligou o microfone. Obrigado.

Acho que podemos... concordo com o que disseram Russ e Narelle. Mas acho que podemos deixar para as comunidades decidirem isso. Acho que seria ruim se nós predicássemos como elas deveriam acordar. Acho que a formulação pode não ser tão boa, e devemos mantê-la e usá-la. Mas não podemos ser considerados nem percebidos como os criadores da solução.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Daniel.

Milton.

MILTON MUELLER:

Sim. Vocês estão considerando o termo "uma licença exclusiva" um pouco fora de contexto. Se olharem a primeira frase desta declaração, ela afirma: "A proposta de transição do CWG sugere que a 'ICANN concederá à PTI uma licença exclusiva, sem royalties, totalmente paga'", blá, blá. Então, essa é a referência daquela frase. Ela se refere especificamente à proposta do CWG, e não a uma licença exclusiva em geral. Então, se quiserem que isso seja mais específico, terei prazer em alterar, para que diga que a proposta do CWG conforme redigida no momento pode não ser compatível com todas as três comunidades que fazem o uso contínuo do termo.

É isso... é isso que queremos dizer, certo?

ALISSA COOPER: Narelle, você quer responder a isso?

NARELLE CLARK: Ainda estou processando... Narelle falando. Ainda estou tentando processar o que Milton acabou de dizer. Talvez eu precise ver esse trecho do texto escrito como substituto para esta parte, mas acho que você está fazendo tudo parecer muito definitivo de novo. O que eu queria destacar era que acho que estamos nos envolvendo no problema de novo. Nosso problema não é... nossa tarefa não é a implementação. Nosso problema é o metaproblema. Vocês sabem, a administração em geral. Nosso problema não é como as coisas vão ser implementadas e que coisas... como as coisas serão feitas. Precisamos nos ater à nossa camada do problema aqui e estamos nos envolvendo na camada inferior.

Foi isso que aconteceu ontem. Acho que precisamos recuar.

MILTON MUELLER: Só estou usando uma linguagem mais precisa para o que estamos nos referindo nessa frase. Não estamos nos envolvendo em nada em que já não estávamos envolvidos... eu até mesmo propus usar a palavra "pode", que é o que você queria, certo? Então, não entendo o que está acontecendo aqui. Existe...

NARELLE CLARK: Milton, você pode ler de novo? Pareceu muito bom, mas eu só não tinha certeza.

MILTON MUELLER: Então, em vez de dizer "uma licença exclusiva não é compatível com todas as três comunidades", blá, blá, vai só dizer "A proposta de transição do CWG pode não ser compatível com todas as três comunidades que fazem o uso contínuo do termo".

ALISSA COOPER: Vou colocar a edição na projeção do Adobe Connect.

Assim está bom? Vocês conseguem ver?

DESCONHECIDO: (Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Não? Vocês conseguem ver no Adobe Connect?

DESCONHECIDO: (Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Ok. Então, as pessoas que estavam discutindo isso, estão todos felizes com a alteração? Milton e Narelle? Jari? Russ?

Ok. Patrik, você estava pedindo a palavra.

PATRIK FALTSTROM: Patrik Faltstrom falando.

Meu comentário não é sobre o texto.

Estou pensando um pouco sobre o processo que estamos usando aqui. Parece que o nosso objetivo aqui é enviar essa pergunta para o CW de nomes em um futuro próximo, antes de realmente fazermos qualquer outro tipo de avaliação, certo?

Se for assim, se for isso que vamos fazer, realmente gostaria de apoiar o que Narelle está dizendo e o que falei ontem, que vamos ficar realmente claros e focados em nossa camada nesta arquitetura, porque precisamos lembrar que as organizações regulamentadoras, elas estão acompanhando atentamente o que está acontecendo, inclusive o que está acontecendo nesta sala, e elas vão aprovar ou recusar essa proposta até quinta-feira da próxima semana. Então, eu diria que, devemos tentar elaborar alguma coisa que possamos enviar hoje, mais ou menos... claro, como pudermos... precisamos que todos os membros do ICG que não estão presentes sejam capazes de ler isso, então, vamos dizer 24 horas depois de concordarmos nesta sala como deve ser, mas mais ou menos hoje, ou devemos ter cuidado e adiar isso, porque se enviarmos algo assim para o ICG, digamos, na terça ou na quarta, podem haver efeitos secundários relacionados à verdadeira... a reação nas organizações regulamentadoras.

Então, devemos ser cuidadosos com o tipo de processo que estamos usando aqui.

Eu diria... não estou dizendo que não devemos tentar enviar algo hoje. Pelo contrário. Na verdade, acho que isso seria bom. Mas se esse for o

nosso objetivo, é isso que precisamos ter como objetivo. Obrigado. Jari?

JARI ARKKO:

Jari Arkko.

Só um comentário sobre isso. Acho que concordo com isso, mas também acho que o texto está muito claro que isso se trata mais sobre, vocês sabem, as etapas além da proposta, em vez de um comentário sobre a proposta em si. E temos tentado ser cuidadosos quanto a isso, certo?

Então, devemos continuar tendo cuidado quanto a isso mesmo se fizermos edições no final da mensagem em que fazemos a solicitação, que realmente seja sobre, vocês sabem, "Ei, por favor, levem isso em consideração e resolvam isso deste ou daquele jeito e, vocês sabem, enquanto executarem, vocês sabem, as futuras etapas de desenvolvimento de detalhes da sua proposta e implementação" ou, vocês sabem, sejam quais forem as palavras certas, mas acho que podemos resolver isso.

ALISSA COOPER:

Milton, você voltou à fila? Não.

Ok. Então, de fato, esta... esta é a frase, então... acho que esta é a única que falta para discutirmos. Exclui a parte que Lynn sugeriu que fosse excluída, então, vocês podem ver como está o texto agora.

"O ICG gostaria de solicitar que o CWG reconsidere esse aspecto de sua proposta e trabalhe junto com as outras comunidades para reconciliar as incompatibilidades que foram identificadas."

Vocês querem dizer mais alguma coisa?

Sei que já sugeriram duas vezes, mas isso ainda não foi acrescentado no texto, então, podem repetir sua sugestão?

JARI ARKKO:

Na verdade, tenho dois comentários agora.

Um se baseia no comentário do Patrik de que devemos não dizer "reconsidere esse aspecto de sua proposta", mas algo sobre as próximas etapas, porque isso é muito... isso não faz parte da proposta. É uma versão preliminar para um texto que ainda será negociado, então, isso deve ser mudado de alguma forma, eu acho.

E a outra parte é que eu gostaria de dizer algo do tipo "O CWG deve implementar a abordagem já discutida entre a IETF e os RIRs ou elaborar uma proposta aceita mutuamente com as outras comunidades".

ALISSA COOPER:

Ok. Daniel? Daniel, pode falar.

DANIEL KARREBERG:

Obrigado, Alissa. Isso... sim. Isso estão na sala de bate-papo. Sugiro apenas excluir as palavras "reconsidere esse aspecto de sua proposta

e", para que diga "O ICG gostaria de solicitar que o CWG trabalhe junto com as comunidades de parâmetros de protocolos", tá-dá, tá-dá, tá-dá, tá-dá, e isso solucionará a preocupação válida do Patrik.

ALISSA COOPER: Ok. Essa é uma sugestão.

Jon?

JON NEVETT: Essa era exatamente a mesma sugestão que eu iria fazer, mas quanto ao comentário do Jari, se quiser também adicionar, em vez de apenas "trabalhe junto com as comunidades de parâmetros de protocolos e números para reconciliar as incompatibilidades", podemos dizer, "para revisar as outras propostas".

Assim, o CWG, de fato, revisaria as propostas das duas outras comunidades e depois trabalhariam juntas para reconciliá-las.

ALISSA COOPER: Ok. Milton? Vou fazer as edições, mas quero só ouvir o que todos têm a dizer primeiro, então, pode falar, Milton.

MILTON MUELLER: Sim. Então, se não vão pedir que eles reconsiderem, acho que vocês precisam... vocês sabem, eu... estou muito envolvido no CWG e sei, eu acho, muito bem o tipo de mensagem que terá o resultado que buscamos, que é uma... sabem, uma abordagem compatível, e acho

que vocês precisam dizer mais do que só "vão trabalhar com aqueles outros caras e façam as coisas ficarem reconciliadas".

Acho que precisam dizer o que eu disse ou o que o Jari disse, que é algo do tipo, "Após a conclusão da proposta, o CWG deve implementar a abordagem já acordada entre a IETF e os RIRs ou revisar suas... as outras propostas das comunidades operacionais e encontrar um modo de reconciliar sua proposta com as delas".

Em outras palavras, acho que precisamos dar instruções mais específicas, em vez de apenas fazer sinal com as mãos e dizer, "Vão. Vão reconciliar isso".

Acho que é isso que precisamos neste contexto.

ALISSA COOPER:

Estou fazendo as edições, então, cuidem da fila.

PATRIK FALTSTROM:

Sim. Patrik falando. Na verdade, estou olhando o que o editor está editando agora para decidir o que acho disso, então...

[Risos]

Vejo na sala de bate-papo que algumas pessoas estão... que as pessoas estão, em geral, satisfeitas com o que Milton sugeriu.

Quero apenas observar aqui que as palavras que estamos usando com essas instruções mais específicas, que pessoalmente... entendo o Milton perfeitamente e pessoalmente concordo com sua sugestão. É

bem diferente do que enviamos para as outras duas comunidades operacionais em que nós... falamos mais em geral sobre "Por favor, reconciliem e sejam..." estávamos fazendo sinais com as mãos um pouco mais quando falamos com as outras duas comunidades.

Por outro lado, pessoalmente não vejo nenhum problema em sermos um pouco mais específicos aqui já que temos um acordo com elas... entre as outras duas.

Ok. Então, se estão todos felizes com isso, mais alguma coisa?

ALISSA COOPER:

Bem, não sei se entendi direito, mas eu tentei.

Então, comentem sobre a edição em... na sala de bate-papo. Na sala do Adobe Connect.

PATRIK FALTSTROM:

Patrik Faltstrom falando. Vejo na sala de bate-papo que Daniel indica que devemos... ele acha que não precisamos ser específicos. Ah, certo.

DANIEL KARREBERG: Está bom assim. Pode prosseguir.

PATRIK FALTSTROM:

Ok. Sim. Acabei de ver que Daniel... na sala de bate-papo, que Daniel Karrenberg... vou ser claro para ficar registrado. Daniel escreveu na

sala de bate-papo, "O que está na tela está bom. Vamos prosseguir".
Obrigado.

E agora, Alissa, de volta para você.

ALISSA COOPER:

A única reserva que tenho quanto a isso é que diga "a abordagem", e as duas comunidades, na verdade, não adotaram a mesma abordagem. É só que as abordagens das outras duas comunidades são compatíveis. Então, vocês podem pensar sobre isso.

Lynn?

LYNN ST. AMOUR:

Na verdade, meu comentário era para fazermos algo que o Patrik já disse antes, que eu achei que ele tivesse dito que iríamos deixar isso parado por 24 horas por causa dos membros do ICG que não estão presentes hoje possam fazer isso, e eu ia fazer uma sugestão de vermos quais dos presentes concordam em enviarmos isso hoje.

Isso já foi analisado detalhadamente por, não sei, 25 pessoas nesta sala, mais ou menos. Ele se baseia na discussão que tivemos ontem, acho que tem um ponto que chega, e precisamos enviar isso o quanto antes, mas, de novo, isso não se refere a seu último comentário, Alissa. É sobre o comentário anterior do Patrik.

ALISSA COOPER:

Sim. Pode falar.

PATRIK FALTSTROM: Se for o caso de os membros do ICG acharem que já analisamos o bastante, é claro que podemos fazer isso.

Quanto antes enviarmos essa declaração para os CWG de nomes, melhor, é claro, mas só quero que todos estejam satisfeitos com isso.

ALISSA COOPER: Ok. Devo tentar corrigir essa abordagem única ou já terminamos?

Bem, eu quero...

Ah, Russ. Desculpe. Desculpe. Russ estava na... Russ Mundy estava na fila. Pode falar.

RUSS MUNDY: Obrigado, Alissa. Só um comentário sobre a preocupação que você manifestou de que não era uma abordagem única.

Acho que se mudar onde diz "adotar a abordagem" para "adotar uma abordagem", isso removerá a especificidade de estar inferindo uma só.

ALISSA COOPER: Ok. "Se puder adotar uma abordagem assumida por"... está um pouco estranho. Mas eu aceito. Tudo bem.

Ok. Então, qualquer... vamos corrigir as edições de gramática, sei que algumas pessoas enviaram correções disso e vamos ler o texto em inglês, mas fora isso...

Então, alguma objeção à correção gramatical e erros ortográficos e depois enviarmos isso?

Não. Tudo bem. Ótimo. Vamos fazer isso, e está decidido, e vamos fazer nosso intervalo até às 11h15. Sim.

Nos encontramos de novo às 11h15.

[Intervalo]

ALISSA COOPER: Vamos começar de novo em alguns minutos, então, todos a seus lugares, por favor.

Obrigada por voltarem do intervalo. Vamos começar com... na verdade, antes do intervalo, tínhamos uma pergunta do Daniel. E não consigo acessar o Adobe Connect, então, não sei se ele já voltou. Acho que, em seguida, ele mandou um e-mail para a lista de e-mails sobre sua pergunta. E estou curiosa, Daniel, se estiver aí, se o e-mail é suficiente ou se você quer falar sobre seu comentário.

DANIEL KARRENBERG:

Oi, Alissa. Obrigado. Eu... com base na discussão que acabamos de ter sobre a comunicação para o CWG, me parece que devemos parar um pouco e analisarmos como nos comunicamos com as comunidades operacionais, como uma questão de princípio.

O que quero dizer é que, certamente, nosso trabalho é indicar qualquer problema de incompatibilidade ou alinhamento, que são necessários para essas comunidades.

Mas não é nosso dever solucionar esses problemas e implementar uma ou outra solução para eles. Então, acho que concordamos com isso, e já discutimos isso antes.

Sugerir soluções como acabamos de fazer ou uma abordagem para como proceder é uma área nebulosa. E precisamos ter muito cuidado de separar o que é uma indicação de algo que precisa acontecer e o que são soluções sugeridas. Não estou dizendo que não podemos sugerir soluções. Estou dizendo que devemos manter essas coisas separadas. Devemos dizer, este problema, ou seja, por exemplo, a IANA... direitos ao nome IANA precisa ser resolvido. E depois dizer... e

depois fazer um intervalo e dizer, E estas são algumas possíveis soluções para isso ou esta é uma possível solução para isso, e sermos muito claros sobre isso para que não pareça que estamos escolhendo lados em um argumento ou empurrando uma determinada solução.

E achei que tínhamos concordado com isso antes. E é uma consequência do modus operandi que acordamos. E, se não houver objeções ao princípio, então, tudo certo. Mas, se houver objeções, então, acho que devemos agendar uma discussão sobre isso. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Daniel.

Acho que ainda estamos de acordo. Mas, se alguém achar que não, levante a mão. Não vejo nenhuma mão. Então, acho que ainda estamos de acordo.

DANIEL KARREBERG: Obrigado.

ALISSA COOPER:

Ok. Bom. Bom. Obrigada.

Então, prosseguindo para nossa resposta à NTIA, se pudermos colocar... o próximo enviado ontem à noite no projetor, seria bom.

Então, Patrik e eu nos reunimos ontem à noite para tentarmos redigir um texto de resposta à NTIA. E, como ele disse no e-mail e como

frequentemente é o caso, quando temos que escrever alguma coisa, descobrimos vários problemas que não tínhamos imaginado antes. Então, encontramos alguns deles, eu diria, durante a elaboração desse texto.

Um deles é que ainda não temos a propostas de nomes, e nosso cronograma para finalizar isso depende de quando vamos recebê-la. Então, se tivéssemos que enviar essa carta hoje, o texto seria adaptado porque ainda não recebemos a proposta de nomes. Mas, quando recebermos, é assim que será o cronograma. É possível recebermos a proposta antes de enviarmos esta resposta para a NTIA.

Então, decidimos redigir isso como se tivéssemos recebido a proposta e esperamos recebê-la e, depois, podemos enviar a carta. Então, o texto inclui alguns trechos supondo acontecimentos futuros.

O outro problema é que, claramente, no que diz respeito à parte de implementação disso em particular, isso está atrelado ao cronograma do CCWG-responsabilidade. Então, podemos dizer muita coisa. Recebemos muitas contribuições das comunidades e da diretoria em resposta à nossa pergunta. Mas faria mais sentido para nós se tentarmos coordenar as respostas com o CCWG-responsabilidade, porque grande parte das informações sobre implementação depende do cronograma que eles estabeleceram. Então, essa é uma pergunta que ficou em aberto no final da nossa reunião ontem à noite. Podemos ter essa discussão hoje, mas talvez seja bom nos reunirmos com o pessoal do CCWG e ter essa discussão com eles sobre se realmente queremos coordenar as respostas totalmente.

Então, dito isso, podemos rolar a página para baixo e analisar o texto em si. Ok.

Vocês já leram isso? Ou precisam de alguns minutos para ler de novo? Alguém precisa de algum tempo para ler? Sim, estou vendo algumas cabeças dizendo que sim. Então, vamos tirar dois minutos para ler o texto e voltaremos depois.

[Silêncio]

Ok. Espero que vocês tenham conseguido ler. O último comentário que quero fazer, não apenas sobre... não conversamos apenas sobre as respostas, mas, na verdade, de possivelmente enviar uma única resposta, que Patrik colocou no e-mail e eu não tinha percebido.

Então, definitivamente quero opiniões sobre isso, mas também sobre o texto em geral, para que direção vamos levá-lo.

Tenho Daniel na fila e o microfone está aberto.

Pode falar, Daniel.

DANIEL KARREBERG:

Obrigado, Alissa. Tenho três comentários sobre a versão preliminar. Antes de mais nada, obrigado ao Patrik e a você e a todos que ajudaram com isso. Acho que este é um bom exemplo de iniciativa dos presidentes e que resultou em um excelente trabalho. E isso não é algo que digo só como um preâmbulo comum.

Meu primeiro comentário para responder sua pergunta, entendo que a coordenação com o CCWG-responsabilidade é absolutamente necessária para as respostas serem válidas e para serem boas e coordenadas, como estamos todos fazendo. Se nós, por coincidência, tivermos alguma contradição ou algo no texto que possa ser considerado contraditório, acho que estaríamos fazendo um desserviço a todos. Então, sou veementemente a favor de coordenar as duas respostas.

Acho que podem ser duas respostas porque a pergunta foi feita a dois grupos. Mas seria muito melhor se fosse uma... se fosse só um texto enviado pelos dois ou algo assim.

Então, quanto à versão preliminar especificamente, acho que só tem um detalhe referente à ordem das coisas. Acho que seria melhor se os resumos apresentados sobre as respostas que vocês receberam das comunidades operacionais e da diretoria da ICANN viessem antes da nossa análise delas.

Como está escrito, o texto começa com a análise e depois apresenta o resumo. Então, acho que deveríamos quebrar o texto depois da palavra "carta", colocar os resumos e depois continuar com "consideradas em conjunto". Mas isso é só um detalhe. Mas acho que flui melhor desse jeito.

Meu comentário principal diz respeito ao último parágrafo, em que fala sobre a carga no departamento de IANA e a necessidade de paralelização. Acho que isso deve ser colocado em termos mais gerais, não tão específicos para a equipe da IANA. Entendo como surgiu esse

assunto, por causa de uma intervenção da Elise. Mas acho que é mais em termos gerais.

Acho que devemos dizer não a equipe da IANA, mas algo como a equipe da ICANN ou os recursos da ICANN e também mencionar os recursos de outras partes nisso, como os RIRs, a IETF e as diversas partes da comunidade de nomes.

E também acho que o texto nesse último parágrafo deveria ser mais enfático ao dizer que é necessário paralelizar e dar os passos que já podem ser dados o quanto antes, que é necessário para que esse cronograma seja realista.

Pessoalmente, ainda adicionaria algo que dissesse que ficaríamos contentes se a NTIA reconhecesse isso e pedisse que todos os envolvidos... ou recomendasse que todos os envolvidos trabalhem dessa maneira.

Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada.

O próximo é Wolf-Ulrich.

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Obrigado, Alissa. Wolf-Ulrich falando.

Gostei de sua análise das respostas fornecidas pelas comunidades operacionais e pela diretoria.

ALISSA COOPER: PODE FALAR UM POUCO MAIS PERTO DO MICROFONE. DESCULPE. OBRIGADA.

WOLF-ULRICH KNOBEN: ENTÃO, A QUESTÃO MAIS IMPORTANTE, COMO ESTÃO DIZENDO, É A CONTRIBUIÇÃO DO CCWG E TAMBÉM, COMO VEJO... COMO... CONSIDERANDO A RESPOSTA DA DIRETORIA DE QUE HÁ ALGUMA INCERTEZA QUANTO À IMPLEMENTAÇÃO POR CAUSA DA UTILIZAÇÃO DOS PROCESSOS NORMAIS DA ICANN PARA ISSO.

ESSES SÃO OS DOIS ITENS MAIS IMPORTANTES E ME PERGUNTO SE... E DURANTE O ENCONTRO DA ICANN E DURANTES OS DIFERENTES ENCONTROS QUE TEREMOS E QUE AS COMUNIDADES TAMBÉM TERÃO COM A DIRETORIA. INTERNAMENTE, PODEMOS TER UMA VISÃO MAIS CLARA DISSO PARA QUE POSSAMOS TER UMA IDEIA MAIS CLARA SOBRE ISSO NO FINAL DO ENCONTRO DA ICANN ANTES DE ENVIARMOS ESSA CARTA.

ENTÃO, ESTA É MINHA PERGUNTA AQUI. ENTENDO QUE ESTAMOS APENAS FALANDO DA PRIMEIRA VERSÃO PRELIMINAR E QUE A PERGUNTA É QUANDO ESTAREMOS PRONTOS. EU DIRIA QUE NÃO DEVERÍAMOS ESTAR PRONTOS ANTES DO FINAL DESTES ENCONTRO DA ICANN PORQUE ESPERO MAIS ESCLARECIMENTO SOBRE ESSAS DUAS QUESTÕES. OBRIGADO.

ALISSA COOPER: OBRIGADA, WOLF-ULRICH. É UMA BOA OBSERVAÇÃO. NÓS TEMOS, COMO DISCUTIMOS ONTEM... OS REPRESENTANTES ESTÃO DISCUTINDO ISSO COM O CCWG HOJE. OS PRESIDENTES TIVERAM UMA CONVERSA COM ALGUNS

membros da diretoria essa manhã. E meu entendimento é que essa discussão também está na agenda da diretoria. E nós também... o presidente se reunirá com os presidentes do CCWG amanhã de tarde. Então, espero que depois de todas essas pessoas conversarem sobre esse tópico, conseguiremos chegar a um entendimento comum de qual será ou não será o processo da diretoria. Acho que todos sabem que precisamos decidir isso até o início da semana da ICANN, espero. Então, isso está em andamento.

Jari.

JARI ARKKO:

Jari Arkko. Primeiro, gostaria de concordar com o que Daniel disse antes. Depois, tenho um pequeno comentário. No final do texto, ele diz algo tipo... onde está... que todas as tarefas de implementação têm um impacto no departamento da IANA. Acho que... isso é... é uma declaração verdadeira, mas, na verdade, oculta uma grande complexidade e uma diferença significativa.

Como um exemplo, acho que a proposta da IETF... considerando que nós já, vocês sabem, já tivemos as discussões sobre SLA com o departamento da IANA e eles concordaram, bastava o chefe do departamento da IANA assinar o SLA e tudo certo. Então, uma assinatura versus algumas outras coisas que exigem consideráveis reorganizações.

Talvez, podemos mudar um pouco esse trecho, algumas tarefas de implementação exigem recursos significativos do departamento da IANA ou algo assim, que eu acho que vai refletir melhor a realidade.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Quero observar que Elise não está aqui hoje, o que é uma pena, porque gostaria de ter a opinião dela sobre isso. Mas, obviamente, temos um prazo para resolver tudo.

Então, Martin.

MARTIN BOYLE:

Obrigado, Alissa. Martin Boyle falando.

Sim, certamente acho que entendo o que vocês estão dizendo sobre isso. E, em particular, acho que o caminho essencial... acho que podemos ver dois caminhos possíveis aqui.

O principal é como está referido na versão preliminar do CCWG porque isso terá sérias implicações na elaboração e na implementação do estatuto fundamental e na aplicação de novos mecanismos.

O outro, na verdade, é ter certeza de que vocês implementem as outras coisas que surgirem em particular do CWG na proposta de nomes. E fiquei bastante preocupado que a única mensagem que temos particularmente do CWG em termos de cronograma é quanto tempo levaria para formar a PTI.

Acho que existem muitas outras coisas que precisarão da nossa participação além de criar a PTI com a estrutura legal necessária. E isso inclui a formação, de alguma maneira, supostamente pelo estatuto, do comitê permanente do consumidor. Haverá um possível impacto no estatuto que rege a GNSO e a ccNSO. E também haverá alguns requisitos para a revisão das funções da IANA.

E depois também teremos detalhes sobre como termos certeza de que incluímos algum potencial para a revisão e a atualização dos compromissos de nível de serviço, as expectativas de nível de serviço que ainda serão finalizadas na proposta do CWG.

Então, a conclusão que tenho aqui é que, além de precisarmos ter uma discussão com o CCWG sobre cronograma, acho que também seria importante termos uma discussão com o CWG e dizer "Ok, bem, quando poderão começar todas essas diversas coisas? Quando vocês... preferem começar elas?". Tendo em mente que várias dessas coisas, de novo, vão exigir a atenção do mesmo grupo pequeno de pessoas e, sendo assim, não podem e não serão realizadas ao mesmo tempo.

Então, acho que precisamos ter essa conversa que diga "podemos tentar ser realistas sobre as coisas que estamos analisando aqui". Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Então, a resposta que recebemos do CWG discute algumas dessas coisas. Não tenho certeza do resultado que teríamos

estendendo a discussão sobre elas. Quero dizer, eu só... só para que todos saibam, porque isso não está aqui e talvez esse seja o problema.

O que recebemos do CWG diz que os outros elementos para implementação, como o CSC e a IFR existem, e esses elementos devem ser incorporados no estatuto da ICANN como parte do trabalho do CCWG-responsabilidade. O cronograma para a implementação do novo estatuto não foi confirmado, mas está sendo considerado ativamente pelo CCWG.

Então, é disso que surgiu este trecho aqui, do fato que está vinculado ao CCWG e isso ainda não foi especificado. Mas a minha leitura disso foi... essencialmente a mensagem do CWG é que a criação do CSC e da IFR é incluída no cronograma para a conclusão da implementação do trabalho do CCWG.

Se isso não for correto ou se for necessária uma elaboração mais detalhada, então, é disso que precisamos. Mas essa foi a minha leitura do que recebemos deles. Então, pode falar.

MARTIN BOYLE:

Meu argumento foi que o CSC... possíveis alterações no estatuto da ccNSO e da GNSO são coisas que fazem parte muito especificamente da proposta do CWG, enquanto o cronograma para as propostas do CCWG, quando chegarem, podem ser os mesmos.

O que quero sinalizar é que, sim, mas também deveríamos estar pensando em ter certeza de que reconheçamos que existem dois

conjuntos de recomendações que serão enviadas que, pelo que posso avaliar, exigiriam, as duas, mudanças no estatuto.

Então, se buscarmos isso só com o CWG, embora possa nos ajudar a entender qual é o cronograma para fazer o processo, é necessário levar em conta que não é o único. Além do mais, temos os processos paralelos e a dificuldade de termos certeza de que teremos tempo para concluir eles. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Ok. Entendi agora, e acho que talvez possamos colocar isso com as edições sugeridos pelo Daniel, que mais ou menos elaboram os assuntos relacionados a paralelização e também que... algumas dessas entidades vão lidar com várias alterações diferentes que deverão ser feitas ao mesmo tempo e incluir a GNSO e a ccNSO nessa lista de entidades.

Ok. Então, tenho...

Jari, você ainda está na fila?

Wolf-Ulrich, você ainda está na fila? Não.

Ok. Russ e, depois, Patrik.

RUSS MUNDY:

Obrigado. Obrigado, Alissa.

Uma das minhas preocupações, depois de ouvir nosso excelente relatório de status que recebemos de nossos representantes no CCWG

e no CWG, é a questão das respostas das organizações regulamentadoras para um desses grupos, e sei que para o CWG, o SSAC é uma organização regulamentadora e, então, precisamos concluir nossa resposta na próxima semana, mas não tenho certeza que... não sei quais serão as respostas das organizações regulamentadoras e como vamos incluir elas em nossa resposta, porque elas claramente poderão afetar o cronograma e a... vocês sabem, a viabilidade das propostas de cada um dos grupos como estão.

Estou sendo muito paranoico aqui ou isso é algo para o qual o temor de mais alguém já encontrou uma solução e meu cérebro não está captando?

ALISSA COOPER:

Acho que, no que diz respeito à aprovação da proposta do CWG de nomes, a ideia seria que enviássemos isso... perdão... enviássemos isso depois de recebermos a proposta de nomes, o que significa que as SOs e ACs já a teriam aprovado.

Então, quanto a isso, acho que temos... entendemos qual é o plano.

No que diz respeito à aprovação do CCWG, concordo que isso é como uma contingência em aberto que, caso ela não seja aprovada, então estaremos em uma área nebulosa, até onde sei.

RUSS MUNDY: Mas também temos uma certa dependência cíclica do conteúdo do resultado do CCWG atender ao critério identificado na proposta do CWG que afirma, vocês sabem, "Vocês devem fazer esse conjunto de coisas de maneira satisfatória".

Então, vamos só observar o que...

Quero dizer, suponho que as aprovações das organizações regulamentadoras dirão algo do tipo, para a proposta do CWG, que "Está bem até onde sabemos agora, mas nos reservamos o direito de alterar essa aprovação com base no resultado do CCWG" e depois vamos continuar com a condição semelhante? Essa é a ideia?

ALISSA COOPER: Sim, acho que essa é a ideia, e, além disso, quanto à questão mais discutida hoje, que a consideração de SOs e ACs da proposta do CCWG poderá ser ajudada pelo fato de o ICG perguntar ao CWG, depois de finalizado o trabalho do CCWG, e dissermos "Isso atende a seus requisitos" e eles responderem "Sim, atende", essa contribuição poderá ser incluída na consideração das SOs e ACs. Então, esperamos que isso ajude também.

Pode falar. Acabei de falar vários acrônimos que não devia ter falado, então, me corrijam.

[Risos]

PATRIK FALTSTROM: Patrik Faltstrom.

Acho que nós... acho que... vou começar de novo.

Uma das coisas que descobri ontem quando Alissa e eu nos reunimos para escrever o texto foi que acabei... me senti como se estivesse encurralado, e percebo que nós, enquanto grupo, hoje acabamos como o mesmo tipo de problema. E é que estamos tentando definir um cronograma para o processo todo. Isso não é resposto para essa carta.

A pergunta que recebemos é, "Quanto tempo vocês precisam para terminar?".

Para conseguirmos responder isso, precisamos de duas coisas, eu digo.

A primeira é identificar qual entre todas as diversas coisas que precisam acontecer vão demorar mais, e precisamos quanto tempo isso vai levar.

E a segunda coisa é que precisamos mostrar, coletando dados, que realmente acreditamos que o resto será mais rápido. Não precisamos analisar todos os detalhes. Então, só...

Achei que, depois de escrevermos isso... e juntamente com Alissa e vocês percebi e de repente parei de escrever. Foi quando meu cérebro me disse, "Espere um pouco. O que estou fazendo?".

Temos as respostas para tantas coisas sobre tantas coisas que vão levar bem menos tempo do que as coisas que vão levar mais tempo, e

isso significa que podemos só ignorar, porque não estamos criando um cronograma.

Então, acho que sim, Russ, acho que você está certo nesta parte aqui. Na verdade, o que vai levar mais tempo pode ser o CCWG-responsabilidade, que é, para mim, uma indicação de que se realmente acreditamos que o que estamos fazendo, aparte da dependência, seremos mais rápidos que o CCWG-responsabilidade, nossa resposta pode ser bem fácil. Como, "Já ganhamos, certo?"

[Risos]

PATRIK FALTSTROM:

Então, isso significa que, na realidade, talvez devamos só falar com eles e dizer, "Ok, que data vocês estimam" e, depois, "Ok, nós confiamos em vocês". Pronto.

Então, acho que... de novo, não precisamos fazer um cronograma, ok? Obrigado.

ALISSA COOPER:

Milton, pode falar.

MILTON MUELLER:

Então, isso foi o que interpretei como a Alternativa 2 na sua primeira mensagem, Patrik, que basicamente deveríamos estar olhando... respondendo para a NTIA em termos de uma visão geral global de

todo o processo, porque somos a parada final para... enviar uma proposta para a NTIA.

E, assim, precisamos ter um sentido...

Se vocês definiram corretamente o CCWG como a parte mais lenta, e concordo com isso, então, estamos basicamente dizendo a Larry, "Estimamos que (a) todas essas outras coisas podem ser feitas antes do CCWG e (b) o CCWG é a parte mais lenta e precisamos obter verificação de que... de que o trabalho deles é aceitável pelo CWG antes de enviarmos nossa proposta final e acreditamos que isso será em"... o que vocês disseram? Outubro. Ou julho de 2016, ou seja o que for. Ok?

Essa me parece ser uma abordagem aceitável, e não é bem isso que vocês dizem na carta exatamente.

Então, isso significa que teremos que redigir a carta agora ou que vamos deixar de lado e fazer isso na lista ou o quê?

PATRIK FALTSTROM:

Vou tentar responder sua pergunta.

Não, isso é verdade. O texto que vocês veem era a Alternativa 1. A Alternativa 2 não foi escrita porque eu dormi, ok?

[Risos]

Por outro lado, como alguns disseram, o que acho absolutamente correto, teremos muitas discussões nesta semana. Todos vocês

conversam com suas comunidades. Saberemos muito, muito mais na quinta-feira, semana que vem, incluindo, por exemplo, quais serão as respostas das organizações regulamentadoras para o CWG de nomes, o que significa que daqui uma semana estaremos em uma situação melhor, o que significa que não acho que precisemos redigir a Versão... Alternativa 2 agora.

Precisamos ter uma discussão sobre se a Alternativa 2 é o caminho para avançarmos, e parece ser o caso que... não ouvi mais ninguém dizer outra coisa. Então, nós, enquanto presidentes, poderemos agir no final da semana... vamos discutir sobre isso na quinta-feira da próxima semana. Teremos uma reunião nesse dia, como uma reunião de trabalho na próxima quinta, para falar sobre o mesmo assunto de novo, e, depois, redigir alguma coisa.

Esse é um caminho possível.

Uma coisa que esqueci de falar antes é que na reunião que tivemos hoje de manhã, surgiu um detalhe nas discussões com a NTIA, de que há algumas implicações legais de haver um contrato entre a NTIA e a ICANN, e certas coisas que devem ser feitas como parte da transição já podem ser feitas antes do vencimento do atual contrato, mas certas coisas que têm implicações legais não podem. Ok?

Então, cada comunidade que estiver pensando sobre quando implementarão a lista de coisas que precisam implementar, algumas delas provavelmente já podem ser implementadas antes do... enquanto o contrato está em vigor, enquanto outras coisas que têm implicações legais possivelmente terão que esperar a transição ser

realmente efetivada, porque se for o caso de implementar algo que viole o atual contrato entre a NTIA e a ICANN, isso exigiria muito... muito trabalho legal e não queremos gastar tempo com isso, certo? Em vez disso, queremos fazer a transição o quanto antes.

Então, de novo, esse é outro motivo pelo qual acho que a melhor coisa que podemos fazer no ICG é só tentar identificar e remover... perdão. Precisamos tentar identificar quais coisas temos na nossa lista que serão significativamente mais rápidas e as que terão um caminho mais lento, e apenas ignorar isso, porque não temos que entrar em detalhes.

Criar um cronograma abrangente para todo o projeto da transição não é problema nosso.

ALISSA COOPER:

Lynn?

LYNN ST. AMOUR:

Gostaria de apoiar a proposta do Patrik que demos prosseguimento e possamos concluir esta carta seguindo a Alternativa 2 na nossa reunião de quinta-feira.

Também gostaria de apoiar o último comentário dele e também pedir que tentemos separar os acordos de negócios dos acordos contratuais talvez mais onerosos.

Quero dizer, se os RIRs estão preparados para prosseguir e começar a implementar os contratos de nível de serviço, acho que esse tipo de

coisa faz parte do caminho evolutivo natural dos negócios, e certamente apoio aumentarmos a... a... "profissionalização" não é a palavra certa, mas a profissionalização de alguns dos principais acordos entre as comunidades, e acho que são essas coisas que devemos apoiar.

Então, talvez devemos só tentar fazer uma distinção entre o que é um acordo referente aos negócios e o que é algo que se pareça mais a um componente contratual do atual contrato da NTIA/ICANN.

Então, fazemos uma distinção entre essas duas coisas.

ALISSA COOPER: Daniel?

DANIEL KARREBERG: Obrigado, Alissa.

Dois comentários.

Um é sobre o que Lynn e Patrik acabaram de falar. Tentei colocar isso em texto que acabei de sugerir na lista de e-mails e não vou reiterá-lo aqui já que aparentemente a elaboração da versão preliminar será na semana que vem, na quinta, mas vocês poderiam levar isso em consideração, e ele fala exatamente o que Patrik e Lynn acabaram de mencionar e concordo com eles.

Em segundo lugar, acho que, se optarmos por uma resposta que diga que analisamos e que o CCWG-responsabilidade é o caminho

essencial... quero dizer, o mais longo... vocês sabem, no caminho essencial do planejamento, então, acho que ainda assim não deveríamos fazer uma resposta curta, mas incluir o texto que está aí e que analisa a nossa parte dele.

Apenas para... para duas finalidades. Primeiramente, para parecer mais séria. Quero dizer, mostrar que fizemos nosso dever de casa. E, em segundo lugar, para reconhecer o trabalho que as comunidades operacionais e a diretoria da ICANN dedicaram nisso enviando-nos uma resposta.

Vocês sabem, se nós... se negligenciarmos isso, acho que seria ruim.

Então, esse texto tem que ficar. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. E obrigada por enviar esse texto.

Acho que a ideia com a Alternativa 2 não é, necessariamente, remover a explicação do que recebemos das outras comunidades, mas apenas, eu acho, no início da carta, torná-la... dar... fornecer essa estrutura e deixar mais claro que, vocês sabem, as etapas que vão demorar mais são aquelas relacionadas ao trabalho do CCWG, fornecer quaisquer que sejam as expectativas para quando isso for concluído que, no momento é, vocês sabem, junho ou julho de 2016, e depois mencionar o que recebemos de todas as comunidades como uma forma de explicar por que achamos que todas as outras etapas serão... acontecerão antes, e em paralelo, e depois usar o texto fornecido sobre paralelização e restrições de tempo dos grupos afetados. É isso

que imagino para a nova versão. Então, a parte do meio, com os... os detalhes das comunidades, ainda estaria na carta.

Russ Mundy.

RUSS MUNDY:

Obrigado, Alissa. Russ Mundy falando, para ficar registrado.

Uma das coisas que me chamou a atenção sobre...

O contrato existente tem duas opções padrão de dois anos como parte dele que podem ser escolhidas, e não sei se sabemos o suficiente ainda para realmente sabermos quando uma data final esperada de todas as atividades seria apropriada, mas períodos de dois anos para extensões parecem muito extensos, e dividir as partes individuais do contrato, como eu disse ontem em nossa discussão com o Paul, é uma tarefa quase impraticável, mas pode ser útil para o ICG sugerir que talvez extensões mais curtas para o contrato seriam apropriadas... uma maneira apropriada de acelerar a transição, porque dois anos de cada vez é um período bem longo.

Só quero colocar isso para vocês pensarem e levarem em consideração.

ALISSA COOPER:

Michael, você tem algum comentário?

MICHAEL NIEBEL: Bem, concordo totalmente, e acho que mesmo se no momento o texto parece dizer a única opção é de dois anos, acho que as partes contratadas podem mudar isso.

Então, acho que períodos mais curtos manteriam a pressão e concordo totalmente com o que você disse.

ALISSA COOPER: Então, Milton disse algo no bate-papo que... que eu concordo.

Eu... quero dizer, certamente concordo com a lógica de termos períodos de extensão mais curtos no contrato, mas o meu problema em colocar isso na carta é que não nos perguntaram sobre isso, e não é nossa prerrogativa.

Então, acho que não devemos incluir isso nesta carta, mesmo se todos concordarmos que seja uma boa ideia. Pode falar.

MICHAEL NIEBEL: Concordo totalmente com isso.

ALISSA COOPER: Ok, ok. E, Keith, você... você também concorda, eu acho.

Ok. Mais algum comentário sobre isso?

Basicamente, vamos nos reunir de novo na quinta-feira, e até lá teremos mais informações e poderemos começar por aí, eu acho.

Então, só para fins do processo, quinta-feira será dia 25 de junho e foi solicitado que enviássemos uma resposta até o final de junho, então, teremos pouco tempo para isso no que diz respeito aos membros do ICG precisarem fazer uma revisão, possivelmente durante o fim de semana após o encontro da ICANN ou algo assim, então, tenham em mente que queremos concluir isso.

A carta só foi enviada para os presidentes, então, em teoria, podemos agir, vocês sabem, sem uma convocação longa de consenso do ICG, mas certamente queremos que todos apoiem o texto que enviarmos, então, tenham isso em mente.

Estamos arrasando com a nossa agenda hoje, o que é ótimo. Deveríamos parar para o almoço às... começando às 12h30, e não... já está lá ou não está?

DESCONHECIDO: (Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Está lá? Sim. Querem verificar de novo e ver se... porque poderíamos parar para o almoço agora, possivelmente. E depois só temos... só temos...

Ok. Vamos para o almoço. Depois falaremos sobre os temas de discussão para esta semana depois do almoço. Sim. Nos encontramos de novo às 13h. Às... sim, 13h.

[Intervalo do almoço]

PATRIK FALTSTROM:

Podemos começar em cinco minutos. Aviso de cinco minutos.

Podem tomar seus lugares, por favor.

Ok. Então, o item principal da agenda para esta tarde é analisarmos os temas de discussão que escrevi... que eu... que Alissa e eu redigimos ontem, principalmente eu.

Ok. Eu os escrevi. Puxa vida, estamos cansados, todos nós.

Ok. Espero que todos possam ler ou que tenham as informações... vocês têm em seus e-mails.

Então, tentei escrever temas para discussão. E o que tentei fazer pessoalmente, do jeito que fazemos no SSAC é tentar elaborar perguntas que imaginamos e, depois, tentamos escrever as respostas.

Não sei se todos tiveram tempo para ler isso. Mas podemos... por que não lemos um de cada vez ou todos nós lemos um de cada vez e vemos se temos alguma sugestão ou alteração. O que fiz foi tentar repassar os pontos de decisão e acordos de ontem e elaborar uma pergunta que resultasse em... basicamente, o texto que escrevi baseia-se nos acordos de ontem.

Pronto. Para começar, o primeiro: Foi identificado algum problema com a proposta do CWG de nomes? E o que tentei destacar foi que temos discutido os assuntos de marcas. De fato, acabamos de enviar os pontos acordados hoje de manhã. Então, talvez isso seja algo que... que devemos ajustar o texto de acordo com isso.

No que diz respeito ao primeiro A, Alissa vai escrever um texto diferente e podemos voltar a falar desse assunto. Faremos a edição off-line, e depois podemos voltar ao texto.

B: Vocês têm todos os dados de que precisam para responder à carta da NTIA? Não. É claro, ainda estamos coletando os dados. Como foi dito hoje de manhã, provavelmente vamos aguardar mais discussões. Vamos ver como isso vai ficar no final da semana. E quando

coletarmos os dados durante a próxima semana, vamos trazer essas informações para o ICG e veremos qual será nossa resposta.

Comentários sobre isso?

Paul?

PAUL WILSON:

Oi, Patrik. Paul Wilson falando. Estava pensando sobre a pergunta A. Parece ser uma resposta muito curta e não tenho certeza de tudo que foi discutido ontem, é claro. Mas existem... estou surpreso que não há problemas referentes à PTI ou ao comitê do consumidor ou algo assim. Talvez sejam os tipos de questões que a Alissa adicionará.

Mas, se, de fato, os únicos problemas que estamos analisando são do quebra-cabeças do CWG ou das questões de marca da IANA, então, isso me parece bom. Só estou um pouco surpreso por ser uma resposta tão curta.

Na B, presumo que esta seja a carta sobre implementação. Mas isso não está claro com base na pergunta ou na resposta apresentada. Então, se isso será um tipo de Perguntas Frequentes, então, sugiro esclarecer de que carta estamos falando e talvez quais são os tipos de dados que estão sendo coletados. Por exemplo, se são dados relacionados a implementação, impactos e problemas, eu suponho. Obrigado. É isso.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado, Paul.

Sim. Agora, quando você disse isso, concordo que A deve indicar como encontramos o problema referente à marca, mas também que estamos trabalhando na pré-avaliação, o que significa que nos reservamos o direito de não fazer um julgamento final sobre a proposta.

Isso... entendi você corretamente?

PAUL WILSON:

Sim, ótimo. Isso faz sentido. Temos muitas coisas para analisarmos com o CWG. Em outras palavras, essa não é uma resposta abrangente. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

E com relação à B, vou dizer isso porque... quando escrevi esse texto, não imaginei ele como Perguntas Frequentes que vamos publicar por escrito. É claro, tudo o que fazemos está disponível, inclusive versões preliminares, o que significa que todos podem ver o que escrevemos.

Mas isso... a ideia com esse texto era ser um tipo de ponto de partida que possamos usar quando falarmos com as pessoas e fazendo perguntas.

Claro, todos nos lembramos de quando fizemos as Perguntas Frequentes... estou olhando Manal agora... o quanto nós... quanto tempo nós, membros do ICG, gostamos de gastar aperfeiçoando o texto das Perguntas Frequentes e respostas.

Quero que vocês se sintam à vontade. Esses são apenas exemplos de perguntas e respostas em que podemos basear nossas respostas. A intenção não era tentar encontrar algo absolutamente correto. É claro, também não deve haver nada errado aí.

Então, com relação à carta da NTIA, sim, isso pode ser esclarecido, de que estamos falando sobre a carta do secretário Strickling para os presidentes do ICG. É disso que estamos falando. Então, sim, isso pode ser especificado melhor.

Lynn?

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Patrik.

Estou pensando se isso... primeiramente, acho que isso está ótimo e é um belo, belo começo. Estou pensando se faria sentido agrupar elas em categorias. Então, por exemplo, digamos no espaço do CWG, essa é uma série de comentários ou perguntas para que, se as pessoas estiverem nessa comunidade ou nesse encontro, elas possam ter tudo lá, como um tipo de conjunto de temas de discussão, não que eu espere que alguém os leia. Mas esse também poderia ser o lugar em que você colocaria as duas posições declaradas no momento quanto à PTI. Essa deverá ser uma pergunta bastante óbvia do grupo aqui.

Então, até certo ponto, podemos dizer que a IETF neste momento pretende continuar o contrato com a ICANN enquanto esperam mais detalhes sobre a PTI, não vemos nenhuma implicação na proposta da IETF no momento. Quero dizer, esse é um resumo de alto nível.

Mas acho que essas são as perguntas que esta comunidade terá. E talvez seja uma maneira diferente de articular todos os temas, de um jeito que realmente ajude a avançar o processo.

PATRIK FALTSTROM:

Acho que é uma boa ideia. Quem sabe... vou sugerir que comecemos analisando essas perguntas e depois podemos assumir a tarefa de reordená-las, ou o que for.

Elas foram escritas na ordem em que estavam nas notas de ontem. É basicamente por isso que estão nesta ordem. Mas vamos levar isso em consideração, que estamos agrupando elas.

Pergunta C: Quando a resposta será enviada para a NTIA? E isso também está relacionado à pergunta sobre o cronograma do secretário Strickling. E nós... nesta pergunta indicamos que estamos redigindo e discutindo sobre a carta nas sessões do ICG aqui no encontro em Buenos Aires.

Manal?

MANAL ISMAIL:

Entendo que não seja uma comunicação por escrito, mas não seria importante comentar que a data de entrega prevista é no final de junho?

PATRIK FALTSTROM:

Sim. Essa é uma boa adição, sim.

Então, sim, porque esta pergunta na verdade se refere a um cronograma específico. E, sim, estamos cientes, é claro, que a data de entrega é no final de junho. Então, isso é algo que podemos dizer também.

Depois, a pergunta D volta à proposta do CW de nomes. Bem como você disse, Lynn, as perguntas vão de um assunto para outro. Então, isso é algo que seria movido para as outras perguntas em que há uma pergunta mais específica.

Já começamos a avaliar a proposta do CWG de nomes? Tentei indicar... sugiro indicar que, antes de mais nada, não temos a proposta final. Mas, embora não tenhamos a proposta final, temos um grupo de voluntários que está trabalhando em avaliações individuais ou talvez seria uma pré-avaliação da proposta de nomes como é passada para as comunidades operacionais.

E Alissa está fazendo anotações.

E: Já começaram a avaliar as três propostas? E a intenção aqui era... e isso também deve esclarecer na pergunta se começamos a avaliar as três propostas juntas, se há sobreposições e todos os outros requisitos sobre os quais estamos discutindo.

O que ouvi ontem foi que, não, estamos... não começamos... não começaremos a fazer isso antes de termos todas as três propostas, o que significa que... como dissemos na pergunta anterior, ainda não temos a proposta final do CWG de nomes. Mas acho que podemos mencionar que temos um grupo de voluntários que iniciará a

avaliação individual assim que a propostas combinada estiver disponível.

Paul?

PAUL WILSON:

Só gostaria de apoiar Manal nos dois comentários... sobre a D e provavelmente a E e o resto das respostas também, que sempre que pudermos dar as datas finais ou as datas previstas de entrega para qualquer um desses processos, seria importante fazermos isso porque acho que essa é como uma pergunta secundária para muitas das respostas, não apenas o que estão fazendo, mas quando. Então, sempre que possível, acho que datas esperadas ou finais seriam importantes.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado. Sim, concordo. Isso é algo que podemos fazer para as datas que também acordamos ontem. Na verdade, dissemos que a avaliação individual seria, eu acho, 7 de julho para a pré-avaliação do CWG de nomes e para a avaliação combinada uma semana depois que acaba sendo em 14 ou 15 de julho, certo, contanto que nós recebamos a versão final da proposta do CWG de nomes, como é esperado. Obrigado, Paul.

Podemos rolar a página para baixo, por favor? Obrigado.

Desculpe, Milton. Não vi você. Milton.

MILTON MUELLER: Então, quando você diz: Já começaram a avaliar as três propostas? Minha impressão é que já avaliamos duas delas. Então, você está falando nas três juntas, certo? Talvez seja bom esclarecer isso. E, na verdade, pode ser útil dizer na resposta que já avaliamos as propostas que temos.

PATRIK FALTSTROM: É uma boa observação, sim. Eu estava... estava pensando... ou minha intenção ontem com a pergunta era: Vocês... como você disse, já começaram a analisar as sobreposições ou lacunas entre as três propostas. Então, na verdade, é isso que queremos.

Mas você está absolutamente certo. Nós avaliamos duas delas, sim.

Paul, a mão levantada era para antes ou você tem um comentário?

PAUL WILSON: Era para antes.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado.

F: A pergunta é: Como será o processo para comentários públicos? Acho que falaremos nisso durante a semana. As pessoas querem saber quando e como podem fazer comentários.

Proponho que digamos apenas que estamos discutindo os detalhes. Temos um grupo de voluntários que analisa a formulação de

perguntas para comentários públicos. E vejo Lynn sugerir que devemos parar por aqui.

LYNN ST. AMOUR:

Sim. Quero dizer, acho que para ajudar a levar as respostas para uma direção em comum não é o que você quer dizer. Pode ser mal interpretado. Eu pararia depois de comentários públicos.

PATRIK FALTSTROM:

Talvez tenha sido minha intenção.

[Risos]

Não, acho que você tem razão. E, com relação ao período para comentários públicos, a pergunta é o quanto devemos falar quando... assim como o Paul perguntou sobre as datas. A pergunta seguinte, é claro, será quando isso será de comentários públicos. E, se me lembro bem, quando discutíamos sobre o cronograma ontem, em nosso cronograma, pensamos... se me lembro corretamente sobre o que falamos ontem, estávamos pensando em discutir sobre os comentários públicos em detalhes durante a terceira convocação de teleconferência em julho. A primeira foi sobre a proposta do CWG de nomes. A segunda foi sobre a avaliação combinada. E a terceira foi sobre o período para comentários públicos.

Manal.

MANAL ISMAIL: Primeiro, apoio, é claro, a sugestão da Lynn. Mas também quero perguntar se devemos adicionar uma pergunta sobre se o ICG planeja ter apenas um período para comentários públicos.

Acho que temos uma resposta para isso, de que temos a intenção de repetir os comentários públicos sobre as propostas individuais. E esperamos que as pessoas enviem comentários sobre o geral. E esperamos que não seja necessário mais de um período para comentários públicos, mas que a opção não seja excluída, quero dizer, se for necessário.

PATRIK FALTSTROM: Sim, obrigado.

Alissa?

ALISSA COOPER: Apenas para responder a última coisa que você disse, Patrik, não acho que decidimos completamente quando vamos discutir sobre as perguntas para comentários públicos. E sabendo que temos um tempo limitado nas convocações em julho, em primeiro lugar, definitivamente teremos que discutir um pouco sobre isso na lista de e-mails.

E, em segundo lugar, não acho que realmente precisamos nos comprometer tanto com isso porque só precisa ser feito antes de realizarmos o período para comentários públicos... antes de abrir o

período para comentários públicos. Então, pode ser que façamos isso no início de julho ou não. Mas prefiro não nos comprometer com isso.

Nós nos comprometemos em realizar o período para comentários públicos em agosto. Então, sabemos que isso será feito até lá, de alguma maneira, seja pela lista de e-mail ou por teleconferência.

PATRIK FALTSTROM: Então, você acabou de propor que devemos dizer algo sobre o cronograma de agosto, que os comentários públicos de acordo com o nosso cronograma, imaginamos que seja por volta de agosto?

ALISSA COOPER: Tudo bem.

PATRIK FALTSTROM: G: Já começaram a escrever a proposta em comum? E a resposta para essa é não, mas estamos tentando achar... tentei escrever um tipo de texto para dizer que estamos nos preparando para conseguirmos fazer isso. Nós temos o grupo... a equipe de redação para o prefácio/introdução/resumo executivo de uma proposta combinada. Talvez isso seja algo que não devamos dizer. Mas como é algo que decidimos e temos a equipe de redação, por que não mencionar isso.

Manal?

MANAL ISMAIL: Devemos também saber que as três propostas individuais serão anexadas conforme recebidas das comunidades operacionais?

PATRIK FALTSTROM: Pessoalmente, não vejo problema em dizer isso como parte da resposta, porque isso é algo com o qual concordamos, de que devemos passar as três propostas conforme recebidas de um jeito ou de outro. No momento, se entendimento corretamente o consenso do ICG, falamos sobre colocá-las como anexo ou apêndices e depois talvez acrescentarmos uma carta de apresentação que incluirá o resumo executivo que estamos começando a planejar e mais algumas coisas que respondem... essa é mais ou menos nossa produção.

Alissa?

ALISSA COOPER: Talvez a pergunta pode ser: Já começaram a escrever os componentes do ICG para a proposta em comum? Certo? Porque não estamos realmente escrevendo a proposta. Ela já está escrita.

PATRIK FALTSTROM: Sim, é uma boa ideia.
Manal. Ah, Lynn, desculpe. Lynn.

LYNN ST. AMOUR: Fico sempre feliz em seguir a Manal.

[Risos]

Será que, sendo até mais diretos, de que isso é uma proposta montada ou algo que fale sobre o fato de que, na verdade, estamos juntando peças e vamos resolver detalhes específicos do ICG.

PATRIK FALTSTROM: Talvez de o caso de elaborarmos um texto que possamos usar repetidamente. Então, talvez "proposta combinada".

Sim, Manal?

MANAL ISMAIL: Só queria perguntar se estamos tentando elaborar respostas para perguntas que podem surgir ou essas são mensagens importantes ou coisas que vamos fazer... porque, quero dizer, se vamos reescrever as perguntas, então, e se essa pergunta específica foi feita? Quero dizer...

PATRIK FALTSTROM: Nesse caso, o texto que vocês veem na tela, comecei com o texto e depois escrevi a pergunta, certo? Mas, na realidade, ao fazermos esse tipo de coisa, é claro, devemos escrever as perguntas que realmente achamos que serão feitas. E essas devem ser as perguntas difíceis. Não devemos listar as perguntas fáceis para as quais já temos as respostas. Mas talvez seja o caso de analisarmos estas e, depois, podemos dizer: Nós aqui ao redor desta mesa temos outras perguntas difíceis que achamos que serão feitas? E depois tentamos achar as respostas para elas.

H. Como está sendo a coordenação com o CCWG-responsabilidade? E menciono que temos um grupo de voluntários, incluindo representantes ou pessoas de contato, para continuar sinalizando problemas no CCWG-responsabilidade, conforme decidimos ontem.

Ok. Role para baixo.

Depois, tentei criar outro tipo de pergunta que as pessoas provavelmente farão a nós, e aqui o texto é totalmente inventado por mim e pode ser o caso de que devemos ter respostas totalmente diferentes.

A primeira, é claro, "Vocês terão concluído o trabalho até 30 de setembro de 2015?"

E acho que nossa estimativa atual diz que é necessário mais tempo do que o período entre agora e 30 de setembro. Sim.

Paul?

PAUL WILSON:

Obrigado, Patrik. Paul falando.

A... acho que a pergunta seguinte a isso é o que acontece, se pudermos dizer alguma coisa, com a renovação do contrato da IANA, mas acho que haverá perguntas sobre se ele será renovado por dois anos, e, se for, se ele pode ser... ele será cancelado antes, digamos em 30 de setembro, ou será renovado por períodos mais curtos, et cetera, et cetera.

Quero dizer, espero que essas... se não tivermos respostas para essas perguntas, de qualquer forma, elas serão mais claras na próxima semana, então, estou apenas destacando isso... perguntas subsequentes.

PATRIK FALTSTROM: Alissa?

ALISSA COOPER: Acho que, se recebermos uma dessas perguntas, podemos encaminhá-la para o Larry Strickling, que está aqui e acho tem uma resposta, já que isso não depende de nós.

PAUL WILSON: Ok.

PATRIK FALTSTROM: Então, Paul, acho que a outra parte dessa pergunta e resposta é que recebemos a pergunta de Strickling com relação ao cronograma e já temos respostas para essas perguntas que estamos trabalhando em uma resposta para a carta de Strickling no que diz respeito à possível extensão.

Mas, é claro, como Alissa disse... concordo com você, Alissa... que se houver... o contrato será estendido ou seja o que for, essa é uma pergunta para a NTIA.

A próxima coisa que eu... pergunta que eu elaborei foi "Se as pessoas não gostarem das propostas, elas poderão fazer objeção a elas no período para comentários públicos do ICG?"

E o que estava pensando aqui era tentar encontrar uma de muitas possíveis perguntas em que a resposta padrão do ICG fosse que... o que temos falado repetidamente, de que temos um regulamento específico de analisar sobreposições e lacunas e conflitos entre as diversas propostas, e se as pessoas tinham problemas com as propostas, nesse caso, elas deveriam ter participado em suas respectivas comunidades.

Se... devem haver provavelmente 500 tipos diferentes de perguntas que levarão à resposta certa... ou à mesma resposta. Não sei se essa é a resposta correta. Não sei se esse é um exemplo de pergunta. Mas essa era minha intenção. Precisamos ter algo nesse sentido, e acho importante termos uma resposta com o qual concordamos para... em que tentamos explicar nosso compromisso, e não sei qual deve ser o texto correto.

Não estou muito convencido desse texto, porque talvez ele não explique o suficiente para as pessoas que tenho em mente.

Vejo Milton, Mohamed e Manal.

Milton?

MILTON MUELLER:

Sim, acho que temos que aceitar essa realidade de que as pessoas que não gostarem das propostas vão nos dizer isso durante o período para comentários públicos, e elas têm todo o direito de fazerem isso...

Vocês sabem, o resultado final deve ter um apoio geral do público, e se as pessoas não tinham entendido qual o resultado que queriam do processo das comunidades operacionais, elas podem dizer, "Não gostamos disso. Não gostamos nada do processo, por causa disso." Ou talvez elas não gostem de outras coisas também. Mas acho que não podemos limitar que digam, "Não gostamos do que vocês do IC..."... "Não gostamos da maneira que vocês juntaram as propostas." Isso é um pouco técnico demais para... e realmente não acho que isso atenda ao pedido da NTIA.

Essencialmente, esse é o teste final. Talvez haja um grande número de pessoas que foram isoladas no processo de alguma comunidade operacional específica, mas quando elas se juntarem, olhando a propostas toda, serão uma força significativa.

É claro, não quero que isso aconteça, mas é... é assim que são as coisas. É assim que as coisas vão ser. As pessoas vão entender isso como o selo final de aprovação ou o selo final de oposição para o processo como um todo e é melhor nos prepararmos para isso.

PATRIK FALTSTROM:

Sim. O que eu... concordo com você, Milton. O que acho que precisamos explicar, mas talvez não precisemos, é a diferença entre nós...

É claro, as pessoas podem responder como quiserem para nós, como você disse, e elas vão, certo?

Vejo uma diferença... vejo talvez...

Então, minha pergunta para você é: Precisamos explicar para as pessoas que (a) não podemos modificar as propostas, mas usaremos os comentários delas como um indicador sobre se acreditamos... se devemos julgar se o processo em cada uma das comunidades operacionais foi satisfatório ou não.

MILTON MUELLER:

Para responder, tem mais alguém na fila? Wolf está na fila.

PATRIK FALTSTROM:

Então, vamos ouvir os outros que estão na fila. Mohamed, Manal e Wolf-Ulrich. Mohamed.

MOHAMED EL BASHIR:

Acho que realmente precisamos estabelecer a diferença entre a objeção das propostas enviadas, que passou por um longo período de consultas e comentários, e talvez das objeções para a nossa proposta montada ou, pelo menos, para a proposta final.

Acho que o texto precisa realmente ser melhorado. Ou nós quebramos... talvez devamos ter duas perguntas. Podemos perguntar: "Se não estiver satisfeito com as propostas enviadas, você pode fazer objeção em nosso período para comentários?"

E depois precisamos explicar por que não vamos aceitar isso, porque, basicamente, a comunidade concluiu um processo e não podemos mudar isso... essas propostas.

E outra pergunta que fale claramente sobre o período para comentários. Quero dizer, vocês podem... elas podem fazer objeção em nosso período para comentários para a proposta montada?

Mas a pergunta realmente precisa ser, talvez, parafraseada ou dividida.

PATRIK FALTSTROM: Manal?

MANAL ISMAIL: Obrigada, Patrik. Só queria sugerir que a pergunta fosse, "Se as pessoas não gostarem das propostas"... "Se as pessoas não gostarem das propostas individuais". Porque acho que essa é a origem do "não", se elas quiserem fazer objeção às propostas individuais.

E talvez na resposta possamos também destacar que os comentários devem ser focados a proposta geral, em termos de viabilidade, responsabilidade e as categorias que temos em nossas perguntas.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. Wolf-Ulrich?

WOLF-ULRICH KNOBEN: Obrigado, Patrik. Esta é uma pergunta muito específica apenas relacionada à pergunta: "Vocês gostam ou não?"

E... bem, como disse o Milton, vocês sabem, é possível responder o que quiser... o que quiser, e acho que devemos apenas comunicar que nós... vamos elaborar um conjunto específico de perguntas de orientação ou orientadoras ao longo do período para comentários públicos, assim como fizeram as outras comunidades em seus períodos para comentários, e vamos nos focar nessas perguntas.

A pergunta por trás dessa pergunta não é, "Vocês vão... vocês podem fazer objeção". A pergunta é, "O que... o ICG fará com sua objeção". E podemos nos concentrar nisso.

Então, dependemos das perguntas. Estamos sentados aqui, e se tiverem algum comentário adicional, podem falar. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. E Paul?

PAUL WILSON: Só estou concordando com o Milton, que as pessoas realmente devem ser capazes de ter a chance de fazer objeções oficialmente, mesmo se o ICG não puder resolvê-las ou respondê-las e, caso contrário, então devemos explicar por que no que diz respeito à etapa em que está o processo.

Mas que a outra coisa que devemos fazer é deixar claro que outros assuntos relacionados às propostas individuais precisam ser

encaminhados para as comunidades e encontrar alguma solução ou manifestação para eles.

Não tenho certeza se podemos dizer que os processos das comunidades estão em andamento, mas pelo menos há uma implementação e há uma comunidade que existe e onde esses assuntos devem ser tratados. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado, Paul.

Também quero acrescentar para a ata que quando você falou especificamente sobre a... sua primeira declaração aqui, a necessidade de... ou a capacidade de as pessoas fazerem objeções oficialmente, muitas pessoas aqui na sala acenaram afirmativamente com a cabeça e gostaria que isso ficasse registrado na ata.

Milton?

MILTON MUELLER:

Então, tenho um texto para propor.

A pergunta seria, "E se eu não gostar da proposta final?"

"Resposta: Você pode manifestar apoio ou oposição para a propostas como um todo ou por qualquer parte dela, mas se alguma parte da proposta não obtiver o apoio público necessário para avançar, o ICG não poderá modificá-la. O ICG só poderá encaminhá-la de volta para uma das comunidades operacionais para modificação. Sendo assim,

aqueles que fizerem críticas deverão ter em mente a quantidade de apoio que sua modificação proposta teria da comunidade operacional afetada".

Está muito complicado assim?

ALISSA COOPER: Você pode colar isso no bate-papo, ou algo assim? Não acho que...

PATRIK FALTSTROM: Xiaodong?

XIAODONG LI: Com relação a essa pergunta, estou curioso se pessoas... a que se refere "pessoas"? Isso significa a comunidade da ICANN, então, todas as partes interessadas. Então, acho que, primeiramente, se já algum tipo de novato fazendo comentários públicos para a comunidade diferente antes de enviarem a proposta para o ICG, acho que eles terão uma chance de revisar as propostas e dar sua opinião.

Em segundo lugar, para os comentários públicos, acho qualquer um poderá fazer qualquer tipo de comentário, incluindo objeções ou não.

Então, não podemos impedir isso. É direito deles fazer os comentários.

Sim. Essa é minha opinião.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. E acho que vejo um consenso de que não podemos dizer nada no sentido de tentar dizer às pessoas que elas não podem fazer comentários negativos. É claro que elas podem. Se a pergunta é...

XIAODONG LI: Sim, Patrik, mas é necessário que a mensagem em nome do ICG seja bastante enfática quanto a isso.

PATRIK FALTSTROM: Sim. Sim. Obrigado. Michael?

MICHAEL NIEBEL: Sim. Concordo que todos podem fazer comentários. É claro. Mas gostaria de reiterar o que Wolf-Ulrich disse. Não devemos criar ou ter expectativas de que seja feita uma revisão dos processos já realizados, então, elas não devem alimentar essa expectativa de que as questões que foram tratadas nas comunidades, como essas, serão ao mesmo tempo, de maneira fotográfica, revisitadas.

Só apenas as coisas novas. E acho que é importante deixar isso bem claro de início, quando fizermos o convite para a consulta pública, quais são as expectativas para o tratamento pelo ICG.

PATRIK FALTSTROM: Martin? Sim, Martin. Sim.

MARTIN BOYLE:

Obrigado, Patrik. Martin Boyle.

Sim, concordo com o que os outros disseram sobre o fato de que não podemos dizer às pessoas o que podem ou não podem dizer, mas eu certamente gostaria de reiterar o que Michael disse de que, pelo menos, deveríamos orientá-las na direção certa.

Em outras palavras, colocar isso de maneira um pouco mais positiva, "Esta consulta se trata de".

E o outro comentário é que parte dessa explicação é que as propostas, os elementos individuais, já passaram por um processo de desenvolvimento de consenso, então, elas já foram sujeitadas a uma extensa consulta e extensas tentativas para encontrar um meio termo entre as diferentes opiniões das pessoas.

Se as pessoas tiverem esse entendimento, será mais fácil dizer, "Bem, sim, mas você já mencionou isso antes. E isso já foi respondido. Não vemos por que devemos trabalhar ainda mais nisso".

Então, é uma questão de estabelecer o cenário, mas tentar colocar o texto de um jeito um pouco mais positivo. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

Depois, temos a adição que Paul fez de que, para cada uma das comunidades operacionais, o ambiente delas, é claro, está evoluindo o tempo todo, o que significa que, se for o caso de o que for proposto aqui não ser realmente o que as pessoas imaginam ou gostariam de

ter, há um processo de alteração que pode ser usado para evoluir ainda mais cada um dos... do que quer que seja.

Wolf-Ulrich, por favor.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Obrigado.

Acho que Milton acabou de mencionar agora um comentário de que o ICG pode enviar a proposta de volta em determinadas condições, e a condição é um ponto de interrogação para mim.

Então, será que não deveríamos estar preparados para essa pergunta, que é... que está relacionada a em que condições o ICG poderá enviar a proposta de volta.

E não é só uma questão de aparecer alguém e dizer, "Esta proposta, não gosto dela, e essa é minha resposta". Isso não é uma condição para nós enviarmos a proposta de volta, mas deve haver... deve haver algumas outras geradas com base no nosso regulamento e com base nas quais vamos enviá-la de volta.

Será que essas perguntas também devem ser feitas aqui, ou discutidas, pelo menos. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Bem, precisamos, pelo menos, responder se essa pergunta for feita.

Vejamos. Joe?

JOSEPH ALHADEFF:

Sim. Obrigado. Acho que, olhando o nosso regulamento, concordo completamente com todos com relação ao nosso regulamento no que diz respeito à criação da proposta, mas o nosso regulamento também se dedica a ter certeza de que a proposta como um todo atenda às condições da IANA, e parte dessas condições é o suporte para todas as comunidades de partes interessadas.

E, embora concorde que um comentário de uma pessoa insatisfeita que não goste de uma parte de uma proposta ou de uma proposta como um todo não deve parar o show e, vocês sabem, podemos apenas encaminhar isso de volta para a comunidade ou decidir que isso já foi resolvido, mas essa é também uma oportunidade para as pessoas que não participaram do processo fornecer uma opinião. E, se parecer que há um grupo significativo que de repente parece ter um problema, isso é algo que devemos considerar e resolver, e acho que isso está no nosso regulamento.

Agora, a maneira que vamos lidar com isso pode ser encaminhar essa preocupação para a comunidade que redigiu a proposta, mas não me sinto à vontade com a maneira que escrevemos e respondemos essa pergunta.

Acho que um texto mais positivo ajudaria nisso, mas também acho que precisamos considerar o nosso regulamento.

Sim, na criação temos um papel muito limitado, mas analisando as condições, parte desse papel é compreender o apoio da comunidade de partes interessadas a elas.

E concordo que os processos de consulta deveriam ter resolvido isso, mas temos que ter a condição de que, se novas pessoas entraram no processo e parecer que há um mal-entendido significativo ou uma reserva significativa, isso é algo que precisaremos resolver.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. Alissa?

ALISSA COOPER: Queria tentar mostrar o resumo do...

PATRIK FALTSTROM: Ok. Manal, sim.

ALISSA COOPER: Você pode me colocar como apresentadora?

PATRIK FALTSTROM: Manal.

MANAL ISMAIL: Apenas rapidamente para apoiar o que Michael e Martin disseram, e também não gostaria que começássemos por um "não". Então, quero

dizer, podemos colocar... tentar explicar tudo isso por fatos sem...
obrigada.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. Milton, acho que esse é um pedido antigo para falar, certo?
Sim. Obrigado.

Então, agora vamos... Alissa...

Estamos tentando mostrar em que ponto você está.

ALISSA COOPER: Então, esta é minha tentativa de incorporar o que Milton disse no
resto da discussão. A pergunta agora é: Como o ICG responderá se os
comentários fizerem objeção à proposta? Depois vocês podem ler a
resposta.

E, devo dizer, que isso está relacionado à pergunta feita pelo Wolf-
Ulrich. Acho que principalmente porque nós não temos uma padrão
para objeções para como vamos decidir quando algo é enviado de
volta. E não tenho certeza se podemos definir isso com antecedência.

PATRIK FALTSTROM: Essa é uma pergunta para a qual devemos estar preparados e ainda
não sabemos como responder se fizerem essa pergunta? Por exemplo,
uma pergunta como: Em que circunstâncias vocês vão rejeitar as
propostas? E a resposta seria algo simples, como: Se elas não

atenderem aos requisitos listados no nosso regulamento, porque não sabemos nada mais além disso.

Russ e, depois, Elise.

RUSS MUNDY:

Obrigado, Patrik. Russ Mundy falando.

Gostei do texto que Elise sugeriu para isso.

Apesar de que, na segunda frase, que começa com, "Mas se alguma parte da proposta", isso está, eu acho, um pouco confuso desse jeito, porque quando li pela primeira vez, achei que estava falando só para a comunidade operacional... uma das partes da proposta da comunidade operacional ou se era da proposta toda.

Obviamente, o ICG pode modificar a parte da proposta do ICG. Mas acho que o texto só precisa de um pouco de esclarecimento aí, isso deixaria mais claro se é uma parte da proposta da comunidade operacional, que não podemos modificar.

PATRIK FALTSTROM:

Elise?

ELISE GERICH:

Oi, Elise falando.

Então, não participei da conversa como deveria. Mas, apenas dando uma lida, sem ter participado da conversa, me parece que seria uma

declaração mais positiva se começássemos com o segundo parágrafo e, depois, colocássemos o primeiro parágrafo. Se eu fosse alguém de fora lendo esse texto, acharia que seria melhor começar com o segundo parágrafo e, depois, colocar aquela parte negativa no final, em vez de no início. Mas é só um comentário.

PATRIK FALTSTROM: Isso não é um documento escrito. Mas, sim, muitas pessoas estão concordando.

Wolf-Ulrich?

WOLF-ULRICH KNOBEN: Sim, estou concordando também. Além disso, nesta frase... não, no segundo parágrafo, sim. Na última frase: O ICG só poderá encaminhá-la de volta para uma das comunidades operacionais. Eu sugiro, por enquanto, deixarmos isso de fora, porque, até onde sei, isso deixaria o texto aberto para mal-entendidos. Em que condições? Porque isso não está claro.

E, indiretamente, eu acho... agora considerando o primeiro parágrafo dizendo "problemas que foram discutidos detalhadamente e rejeitados não serão reabertos, mas outros", isso significa que outros serão abertos. Esse é meu entendimento e isso basta. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Martin.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Patrik. Martin Boyle falando.

Acho que tenho dois comentários. Um para cada parágrafo, considerando o parágrafo que agora é o parágrafo 1, problemas que foram detalhadamente discutidos e rejeitados com um processo de uma comunidade individual não serão reabertos.

Acho que isso poderia ser facilmente apresentado de maneira positiva e dizer que os problemas que foram detalhadamente discutidos já contribuíram para o desenvolvimento das atuais propostas consensuais ou algo assim.

Porque, essencialmente, o que estamos dizendo é, bem, não vamos reabri-los. Acho que devemos dizer por que não vamos reabri-los, porque, vocês sabem, aqui foi um consenso que surgiu de um longo processo, em vez de apenas virarmos e dizermos que não vamos aceitá-los. Dizemos que o que estamos aceitando é o documento consensual.

No segundo parágrafo, as frases que começam com "mas", sou sempre repreendida quando faço isso. O que estamos dizendo é, se algum aspecto da proposta não obtiver o apoio público necessário para avançar, não faço ideia de como colocar isso. Mas estamos dizendo que... acho que aqui estaríamos dizendo que, se houver um grande... ou um número significativo de comentários se opondo, então, precisaríamos rever isso, em vez de algo que seja mais ou

menos vago sobre um apoio público necessário para avançar. Bem, o que é o apoio público necessário para avançar?

Acho que, até certo ponto, o que deveríamos estar fazendo é incentivando as pessoas nesse processo a dizerem o que quiserem. É sempre muito, muito fácil quando fazemos uma consulta, particularmente para um britânico, se concentrar nas partes que não gostamos e esquecer de falar sobre as coisas que gostamos, o que significa que só precisamos que algumas pessoas comecem a dizer "Na verdade, não gosto dessa parte" e teremos pessoas que se opõem, mas não teremos pessoas que são a favor.

Então, novamente, acho que, se parafrasearmos isso, teríamos uma maneira um pouco mais positiva de dizer isso, de modo a não nos comprometermos com uma posição de tentar julgar o que não pode ser julgado. Obrigada.

PATRIK FALTSTROM: Alissa, Xiaodong e, depois, Joe.

Alissa.

ALISSA COOPER: Acho que a noção de controlar quando enviamos algo de volta com base no número de comentários recebidos, no meu ponto de vista, é um pouco problemático, porque é possível que um dos comentários fale sobre algo que ninguém mais no mundo viu, e nós dizemos "A-há", precisamos enviar isso de volta para alguém para ser corrigido,

certo? Que esquecemos .INT ou algo assim. Bem, acho que estamos lidando aqui é que temos tido muito discernimento, e temos nos permitido isso, até o momento. Então, na verdade, a condição é... se, vocês sabem, se o ICG receber comentários e achar que eles exigem maior consulta com a comunidade, isso... nós os enviamos de volta. Nós não os modificamos. E essa é a condição, certo? Decidimos que isso era necessário.

PATRIK FALTSTROM: Martin. Martin Boyle.

Desculpem voltar à fila. Mas, sim, o que Alissa disse está certo, eu acho, mas não é isso que diz o texto aqui. Então, se pudermos retomar que, se as pessoas identificarem problemas sérios com as propostas, então, é isso o que faremos, em vez dessa abordagem em particular no texto como está agora. Assim, eu ficaria feliz. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Xiaodong.

XIAODONG LEE: Quero concordar com o comentário de Martin. Acho que, se a comunidade fizer muita objeção à proposta, precisamos enviá-la de volta para comunidade para discussão novamente.

Mas acho que... na verdade, talvez seja impossível, porque houve muita discussão nos anos anteriores.

Mas, como uma resposta do ICG, precisamos analisar isso. Aqui é Xiaodong falando.

PATRIK FALTSTROM: Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Acho que colocamos um pouco de esquizofrenia nos dois parágrafos, porque no primeiro parágrafo, estamos essencialmente fechando a porta para a reabertura de algum dos tópicos que foram discutidos que lidam com os elementos das propostas e, depois, no último parágrafo, falamos sobre se eles não... se eles não tiverem o nível de apoio público que nós considerarmos, seja ele qual for e como vamos mensurar isso, então, nós os enviamos de volta.

No primeiro parágrafo, isso faz sentido, depois, no segundo parágrafo, só é possível sobre os nossos elementos da proposta. Se o segundo parágrafo faz sentido, então, não podemos fechar a porta informalmente para todos os elementos das propostas. Então, precisamos ajustar o texto para termos consistência, porque, no momento, isso não funciona no próprio texto.

PATRIK FALTSTROM: J.J.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Patrik. Aqui é o Jean-Jacques. Gostaria de destacar o que Alissa comentou há algum tempo. Meu comentário é sobre o segundo parágrafo. Neste momento, não tenho nenhuma proposta concreta para fazer com relação ao texto. Mas gostaria de indicar algo que também segue os comentários do Martin e da Alissa.

Acho que foi Martin que disse primeiro "dependendo do número de pessoas que apoiarem ou não apoiarem uma proposta". E Alissa disse muito corretamente que isso abriria a porta para outro tipo de dificuldade, que é: Como vamos julgar um limite e a relevância das objeções?

Em vez disso, podemos introduzir a noção de que precisamos mensurar coisas imensuráveis? Nós não estabelecemos os critérios. Eles foram impostos a nós pela autoridade, que é a NTIA. Então, precisamos considerar os padrões e os critérios propostos pela NTIA para avaliar a validade ou não dos comentários para contestarmos ou não o que nós montamos.

Acho que esse é o único critério que pode passar no teste de relevância.

PATRIK FALTSTROM: Alissa?

ALISSA COOPER: Quero entrar na fila para responder ao Joe. Acho que... acho, Joe, que... os dois parágrafos não são inconsistentes, porque é possível

recebermos um comentário sobre um problema que não foi discutido detalhadamente e rejeitado em um dos processos da comunidade, mas que seja muito específico a um dos componentes da proposta. Então, é... você sabe, isso não atende ao limite no primeiro parágrafo e nem se trata apenas da proposta como um todo. Isso... era isso que o texto no primeiro parágrafo deveria mencionar.

Tentei reformular o segundo parágrafo, que é diferente do que Jean-Jacques acabou de sugerir. Mas, pelo menos, agora temos algumas palavras aí.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado.

Lynn?

LYNN ST. AMOUR: Gosto da formulação que está sendo exibida na sala de bate-papo agora. Mas quero sugerir que a última palavra seja "revisão". Não estamos necessariamente insistindo que eles precisam fazer a modificação. Eles só precisam levar os comentários em consideração e fazer uma revisão.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado.

E, depois, acho que temos a última pergunta que publiquei: A transição poderá ocorrer para uma das comunidades operacionais e

não para outras? O que tentei fazer aqui é fazer uma referência à NTIA que declarou que eles querem a proposta completa antes de avaliarem a situação.

Quero dizer que algumas coisas podem acontecer. Muitas coisas, na verdade, devem acontecer antes da transição. Mas, quanto a essa, não me lembro das palavras exatas. Mas essa pergunta será colocada para nós.

Manal?

MANAL ISMAIL:

Também não tenho certeza das palavras exatas. Mas nós não tínhamos concordado que... deixe-me ler. A NTIA declarou que eles querem uma proposta completa antes de avaliar a situação.

Disso isso, vírgula, depois que a proposta final for enviada e avaliada, vírgula, nada... quero dizer, podemos apresentar isso? Isso reflete o que acordamos ontem? Ou estou interpretando errado a nossa conclusão?

PATRIK FALTSTROM:

Acho que está certo.

Alissa?

ALISSA COOPER:

Acho que podem ocorrer algumas etapas de implementação mesmo antes de a proposta ser enviada para a NTIA, como a consulta com os

RIRs sobre o SLA e assim por diante. Então, essas coisas já estão acontecendo agora. Talvez as pessoas não gostem que elas sejam chamadas de "etapas de implementação", mas, para mim, é o que são.

PATRIK FALTSTROM: Ok. Acho que o nosso problema aí é com "implementação", o que você quer dizer com isso. Porque, é claro, existem coisas que devem ser implementadas, feitas ou alteradas, caso contrário, a NTIA não fará a transição, o que significa o encerramento do contrato.

Então, por definição, algumas coisas precisam ser implementadas antes da transição ser implementada para que... então, talvez é aí que temos o problema com a terminologia. E, até certo ponto, isso foi parte da confusão que tivemos ontem.

MANAL ISMAIL: Antes do envio ou antes de a transição ser implementada?

PATRIK FALTSTROM: Como a Alissa disse, certas coisas podem acontecer... certas coisas... vou tentar não usar a palavra "implementação". Certas coisas podem acontecer e estão acontecendo agora, mesmo antes... antes mesmo de todas as propostas serem avaliadas.

Jean-Jacques?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Patrik. Logo no início, eu falei sobre o perigo da palavra "implementação" no administrador da carta da NTIA para nós.

Aqui, eu sugiro mantermos a palavra "implementação" estritamente para a etapa em que o governo dos EUA, tendo aprovado o plano de transição, então, fará a implementação dele. Todas as outras etapas devem... devemos achar outras palavras para isso.

Por exemplo, podemos usar adaptação ou adaptando ou coisas assim. Mas manter a palavra "implementação" para a última etapa, que é uma decisão política. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Joe, você abaixou a mão?

JOSEPH ALHADEFF: Não. Perdi minha conexão com a Internet, mas minha mão ainda está para cima.

PATRIK FALTSTROM: Ok, então, pode falar.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Sim. Acho que a preocupação do Jean-Jacques é uma boa preocupação. Mas acho que a solução pode ser uma um pouco mais rigorosa do que o necessário.

Acho que podemos falar sobre... porque, por exemplo, fazer uma pesquisa sobre o SLA é diferente de colocar um SLA em vigor. A etapa de implementação é a exclusão de um novo SLA. Mas o trabalho que eles estão fazendo agora são etapas preparatórias para a implementação. Então, talvez possamos caracterizar as coisas desse jeito.

PATRIK FALTSTROM:

Estou olhando as pessoas na sala para ver suas reações a isso.

Alguns concordam. Outras pessoas precisam de café.

Russ?

RUSS MUNDY:

Russ Mundy. Sim, um café parece uma boa ideia.

Acho que, como foi mencionado um pouco antes, o termo "implementação" é um termo difícil neste caso, porque muitas atividades diferentes têm entendimentos diferentes do que seja "implementação". Para alguém como eu, com um histórico de engenharia de software, implementação é quando escrevemos software.

[Risos]

E para alguém com um histórico um pouco mais político ou contratual, "implementação" é quando você assina ou encerra um

contrato. São dois tipos de coisas extremamente diferentes. E tenho certeza de que há muitas outras variantes.

E acho que a sugestão do Jean-Jacques de que tenhamos muito cuidado ao usar essa palavra é boa. Não tenho certeza como devemos restringir isso, especialmente já que um de nossos atuais documentos que estamos tentando responder indica implementação. E acho que muitos de nós têm até um entendimento diferente do que isso significa nesse documento.

Então, no que diz respeito a nossas perguntas aqui, talvez para o que vamos publicar, precisamos evitar usar esse termo "implementação", já que ele é muito vago.

PATRIK FALTSTROM:

Concordo com você, se for o caso de concordarmos que devemos parar de usar esse termo na resposta. Por outro lado, nós teremos que responder a perguntas em que a palavra "implementação" certamente será usada.

Então, eu acho que... acho que temos um consenso aqui que, sim, há uma confusão com a palavra "implementação", então, sempre que estivermos respondendo a perguntas, devemos tentar não usar esse termo e, em vez disso, falar sobre o que realmente queremos dizer quando estivermos respondendo.

Narelle?

NARELLE CLARK: Narelle Clark, para ficar registrado.

Estamos falando sobre a migração para um novo regime de operação? Algo assim? E de que há etapas envolvidas nessa migração que podem ser realizadas em paralelo?

PATRIK FALTSTROM: Elise?

ELISE GERICH: Elise falando. Acho que estão procurando por mim.

[Risos]

Então, existem algumas etapas que farão alterações na estrutura organizacional, bem como nas atividades operacionais, bem como na necessidade por instrumentação e desenvolvimento a fim de atender a algumas expectativas, e elas não são apenas de uma comunidade. Sei que a maioria das comunidades acho que é só a outra comunidade... mas existem algumas etapas que serão... precisam ser realizadas na implementação e a equipe que foi encarregada de fazer todas elas é muito pequena.

E acho que, assim como todos nós, precisamos priorizar nossos projetos de trabalho quando temos projetos de trabalho, quando recebermos todo o conjunto de recomendações e requisitos que foram adotados, depois disso, será uma tarefa mais fácil de fazer o escopo dessas coisas e dizer como elas podem ser interlaçadas ou

como elas podem ser desenvolvidas em paralelo ou como eles deverão ser sequenciais.

Mas, no momento, acho que muito disso é especulação, mas, pelo que vejo de acordo com a carga de trabalho da minha equipe, isso será bastante significativo para algumas coisas que fomos encarregados de fazer.

PATRIK FALTSTROM: Manal?

MANAL ISMAIL: Então, só quero ter certeza de que estou acompanhando vocês.

Meu entendimento agora é que existem algumas etapas ou ações preparatórias que podem ser realizadas antes do envio, como etapas ou ações preparatórias, e, depois, a implementação da proposta enviada e aprovada que, novamente, poderá ocorrer em paralelo ou em sequência no que diz respeito às etapas de implementação.

Isso...

PATRIK FALTSTROM: Alissa e Joseph e, depois...

MANAL ISMAIL: ... faz sentido?

PATRIK FALTSTROM: Alissa, depois Joe e Paul.

ALISSA COOPER: Sim. Concordo com isso.

Acho que, só para ilustrar com um exemplo, já recebemos informações de várias comunidades que dizem que a incorporação da PTI poderá levar de três a quatro meses.

Então, deixando de lado quando isso acontecerá, claramente, não acontecerá tudo ao mesmo tempo. Existem muitas coisas que precisam... documentos que precisam ser redigidos e revisões legais que precisam ser realizadas, e todas essas coisas podem acontecer... vocês sabem, precisam acontecer durante um período e não em um dia.

O contrato expira em um dia. Ele existe em um dia e no outro já não existe mais. Então, é... eles... eles têm uma natureza diferente.

Agora, se as etapas preparatórias para implementação começarem agora ou começarem depois de enviarmos a proposta para a diretoria da ICANN ou começarem depois de a NTIA certificar a proposta e a aprovar, no meu ponto de vista, isso depende das comunidades individuais para decidirem o quanto estão satisfeitas com a proposta, o quanto elas acham que ela está realmente comprometida com o cronograma da NTIA, certo? Algumas dela, como a IETF e os RIRs, quando tivermos um SLA, vamos só tentar atualizá-lo nesse meio tempo, certo? Então, não acho que precisamos de uma resposta abrangente para tudo isso. Só precisamos entender que haverá

etapas de implementação que levarão algum tempo e poderão ocorrer em fase diferentes desse processo com relação à data de expiração do contrato, que acontecerá em uma data específica no futuro.

PATRIK FALTSTROM: Paul?

PAUL WILSON: Sim. Acho que eu só queria mesmo enfatizar o conceito da Manal sobre implementação, porque me ocorreu agora, falando sobre etapas... certamente uma implementação com etapas, mas também se aplica até mesmo a um tipo de implementação "tudo ao mesmo tempo" que, depois que o ICG for encerrado, então, a verdadeira responsabilidade... a responsabilidade global pela coordenação ou validação ou gerenciamento ou supervisão da implementação não está clara. Acho que, certamente, a NTIA não quer essa responsabilidade, provavelmente não poderia aceitá-la. Não sei se as partes centrais, ou os... os próprios membros ou a ICANN poderão aceitá-la.

E já temos uma só coerência... nós realmente... e, me desculpem, isso pode ter sido discutido antes em algum momento... abordagem de implementação e mecanismos... de implementação... obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Paul, muitas pessoas nesta sala estão curiosas para saber onde você está...

[Risos]

PATRIK FALTSTROM: ... porque me parece que você está mais ou menos no meio de um shopping ou algo assim.

PAUL WILSON: Estou na sala... em uma sala no aeroporto de San Diego e um bando de crianças acabou de entrar, então, vou para outro lugar para melhorar o som.

PATRIK FALTSTROM: Paul, não se preocupe tanto, porque... pelo menos a transcrição vai pegar tudo que você está dizendo então nós... a combinação de ouvir e ler, nós recebemos tudo o que você disse, então, muito obrigado.

PAUL WILSON: Ok. Ok.

PATRIK FALTSTROM: Ok. Então, vamos passar para as duas últimas perguntas. Uma das perguntas era esta: E quanto ao CCWG-responsabilidade e o cronograma? Isso é aceitável para o ICG?

A resposta que proponho é que, assim como todos vocês, estamos esperando a... a conclusão do CCWG-responsabilidade sobre o feedback que eles receberam durante a consulta aberta. Então, basicamente, estamos aguardando mais informações deles, o que significa que minha sugestão é que tentemos não responder nenhuma pergunta relacionada a dizer se achamos que eles estão ou não estão seguindo o cronograma, ou seja o que for.

Ok. E a última pergunta. O ICG está satisfeito com a proposta do CWG de nomes? E a resposta que sugeri é que estamos... que, antes de mais nada, nós iniciamos uma pré-avaliação. Não recebemos a proposta final. Sabemos que as organizações regulamentadoras têm até 25 de junho para responder. E nós estamos... e, depois, mais ou menos entre... depois, é claro, faz parte do nosso regulamento avaliar se... se o processo que foi usado pelo CWG de nomes está atendendo a todos os requisitos com relação às múltiplas partes interessadas, et cetera, o que significa que estamos analisando... estamos especificamente analisando como o CWG de nomes está utilizando... as informações que eles podem receber.

Ok. Não... Lynn?

LYNN ST. AMOUR:

Só acho que "satisfeito" é uma palavra estranha, mas provavelmente estou com pouco cafeína no momento. Na pergunta.

PATRIK FALTSTROM: Ok. A pergunta, é claro, pode ser um pouco estranha. Se eu estivesse entrando na sala, provavelmente faria a você uma pergunta que seria até mais estranha, certo?

Acho que devemos nos concentrar mais na resposta do que na pergunta, mas entendo o que você... o que você... seu problema com a palavras "satisfeito".

Xiaodong?

XIAODONG LI: Eu gosto da palavra "satisfeito", porque as pessoas poderão perguntar aos membros se eles estão satisfeitos com as propostas.

Mas a resposta... na verdade, temos interação com a estratégia, então, também para a Alissa enviar um e-mail com a estratégia sobre as questões da marca, então, esse é um tipo de interação. Precisamos dizer à comunidade que temos interação e comunicação com o CWG. Não podemos dizer que simplesmente estamos satisfeitos ou insatisfeitos. Ok.

ALISSA COOPER: Então, Xiaodong, você quer acrescentar algo a isso ou está bom, porque a pergunta anterior fala sobre a interação com o CWG?

XIAODONG LI: Aqui é Xiaodong falando. Acho que a atual resposta para essa pergunta é muito diplomática.

[Risos]

PATRIK FALTSTROM: E como uma pergunta complementar, você acha que isso é uma coisa positiva ou negativa?

[Risos]

Ok. Manal?

MANAL ISMAIL: Só queria saber se isso acompanha a Pergunta 8: "Foi identificado algum problema com a proposta do CWG de nomes?"

Quero dizer, é mais ou menos a mesma pergunta, certo? Se identificamos problemas e se estamos satisfeitos? Desculpem.

PATRIK FALTSTROM: Sim. Não, não. Vou deixar a Alissa juntar as duas, talvez excluindo uma das respostas.

Então, essas foram as perguntas que fiz, com base na discussão que tivemos ontem.

Deixem-me perguntar se alguém tem alguma pergunta difícil que vocês acham que será feita, por favor. Podem falar.

Alissa?

ALISSA COOPER: Então, Lynn mencionou uma pergunta no início dessa discussão que incluí aqui: "A proposta do CWG para a PTI está consistente com as propostas das outras duas comunidades?"

Não escrevi uma resposta, porque sei que as outras comunidades forneceram comentários para o CWG e elas têm suas próprias respostas para essa pergunta, então, não tinha certeza.

Uma boa resposta para isso envolveria voltarmos e analisarmos exatamente o que elas disseram e repetir um pouco disso, e não tive tempo para fazer isso, mas se vocês acharem... se tiverem com isso em mente, terei prazer em escrever. Então...

PATRIK FALTSTROM: Lynn?

LYNN ST. AMOUR: Quero dizer, eu posso tentar. Quero observar que Paul também disse no bate-papo que a posição do RIR era mais ou menos a mesma também, então, talvez ele possa dar a do RIR. Ou Alan. Mas já que Paul disse que estava tratando disso antes. Terei prazer em tentar fazer a da IAB/IETF.

PATRIK FALTSTROM: Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Acho que sabemos a resposta para a pergunta, mas acho que podemos receber alguma resposta de pessoas que estão confusas quanto à linha de trabalho de responsabilidade em geral e com o nosso trabalho, então, talvez seja bom incluímos um texto com um esclarecimento entre as duas coisas.

PATRIK FALTSTROM: Narelle? Ah, desculpe. Só um segundo. Alissa?

ALISSA COOPER: Joe, você pode colocar isso como uma pergunta? Qual é a pergunta que você acha que deveríamos fazer?

JOSEPH ALHADEFF: Acho que a pergunta seria algo no sentido de como o ICG lidou com alguns dos problemas de responsabilidade na ICANN ou algo dessa natureza, porque acho que as pessoas estão vendo a transição da IANA e o fato de que temos responsabilidade em nossas comunidades pode ser confuso para algumas delas com a conversa mais geral sobre responsabilidade, que está fora do nosso escopo.

PATRIK FALTSTROM: Narelle?

NARELLE CLARK: Narelle Clark. Achei que ainda estávamos na "A proposta do CWG para a PTI está consistente com as propostas das outras duas

comunidades?", e eu ia sugerir a resposta "No momento, as comunidades operacionais estão realizando várias discussões. Sugerimos que você participe".

PATRIK FALTSTROM: Alan?

ALAN BARRETT: Sim. Olá. Alan Barrett. Então, Lynn pediu um comentário. Acho que a proposta do CWG provavelmente dará certo. Temos algumas questões para resolver, especialmente quanto a IPR. E, vocês sabem, acho que os RIRs vão discutir sobre isso com a comunidade de nomes e acho que podemos achar uma solução.

Eu acho que algumas partes da proposta poderiam ser mais claras, já que nem sempre ela é clara, se algum aspecto da proposta deveria se aplicar apenas à parte de nomes das funções da IANA ou a todas as funções da IANA como um todo, mas, vocês sabem, eu também acho que isso pode ser resolvido.

Então, essa não é exatamente uma posição do RIR. Esse é meu comentário pessoal. Mas, obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Então, recebemos um lembrete dos intérpretes de que não somos muito bons em dizer nossos nomes antes de fazer uma intervenção, o que, é claro, eu não fiz para esta intervenção também. Peça desculpas. Quem fala é Patrik Faltstrom, para ficar registrado.

Alissa?

ALISSA COOPER:

Ok. Tentei organizar as perguntas por tópicos, conforme sugerido, então, temos o CWG de nomes e, depois, temos responsabilidade, temos algumas relacionadas à carta da NTIA e, depois, temos muita coisa relacionada ao processo de finalização da proposta.

E é isso.

Temos duas sem respostas, que são a que foi recentemente sugerida pelo Joe.

Talvez, Joe, se quiser escrever uma resposta no bate-papo, isso seria excelente. E a outra sobre a PTI... talvez devamos tentar decidir sobre essa.

Na verdade... acho que concordo com o sentimento por trás do comentário da Narelle, que é que, enquanto o ICG, não chegamos ainda a uma conclusão sobre isso e prefiro passar para as comunidades operacionais. Isso é aceitável? Ok. Vou tentar escrever isso.

PATRIK FALTSTROM:

Ok. Parece que estamos quase prontos com esta parte da sessão. Ainda temos algum tempo antes do coffee-break e, depois, temos mais tempo alocado, mas também sabemos que as pessoas estão interessadas em participar de outras sessões hoje, então, minha

sugestão seria fazermos um intervalo de 10 minutos e, depois, resumimos o dia e encerramos.

Então, vamos dar à secretaria... à nossa secretaria, digamos, 15 minutos, então, digamos, às 14h45 nos reunimos novamente e resumimos o dia e citamos os assuntos que precisamos discutir. Obrigado.

[Intervalo]

ALISSA COOPER:

Ok, se puderem todos se sentar, vamos fazer o encerramento.

Estamos quase prontos, então, vamos concluir isso. Vocês podem ver na tela os itens de ação de hoje. Acabamos de realizar dois deles: A secretaria está agendando uma reunião para o subgrupo de comunicações se encontrar com a equipe da ICANN e entre si no início da semana. Parece que vai ser amanhã. E enviei a carta sobre a marca e o nome de domínio para o CWG. Então, isso está feito.

Depois, tivemos três decisões. Concordamos que, depois que o resultado da Linha de Trabalho 1 do CWG for finalizado e enviado para as SOs e ACs, vamos buscar confirmação com o CWG de que seus requisitos foram atendidos. Tivemos os voluntários para subgrupo de comunicações. Vocês podem ver eles na tela.

E vamos continuar com a discussão sobre a resposta para a NTIA na quinta-feira, quando tivermos mais informações sobre o que

aconteceu durante esta semana e depois de termos uma chance de pensarmos juntos com o pessoal do CCWG.

Considerando o que deixamos para quinta-feira, talvez a nossa sessão será mais curta e começará mais tarde, para que não coincida com as sessões de trabalho do CWG e do CCWG na quinta-feira de manhã, como acontece agora. Mas por... mas por enquanto, vamos deixar ela das 9h às 13h, porque nunca sabemos o que pode acontecer entre agora e a próxima quinta. Mas vamos definir isso na quarta-feira e ter certeza de que todos sejam informados da hora que vamos começar e qual será a agenda na quarta-feira.

E, com isso, acho que terminamos. Algum outro assunto importante? Sim, pode falar.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques. Só um pequeno comentário sobre o resumo de decisões tomadas no número 2... desculpe, não é esse. Desculpe, resumo de decisões tomadas, número 1. Esta manhã sugeri que o ICG buscasse confirmação com... e achei que você tivesse dito sim, mas não vejo isso aqui.

ALISSA COOPER: Boa colocação. Se a secretaria puder fazer essa alteração. Sim, desculpe. Estamos trabalhando muito rápido.

Mais alguém? Ok.

Então, com isso, gostaria de agradecer a todos. Acho que tivemos um dia e meio muito produtivo, o que é sempre bom para recuperarmos algumas horas. Um agradecimento especial à secretaria por acomodar... (aplausos)... muitas, muitas solicitações de última hora. Aos intérpretes.

[Aplausos]

E à equipe técnica por fazer tudo isso funcionar.

[Aplausos]

Tenham um bom encontro. Vejo vocês na quinta.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: E obrigado aos presidentes.

[Aplausos]

ALISSA COOPER: Terminamos.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]